
ARTIGO

*As artes manuais e mecânicas na província de Minas Gerais:
Um perfil demográfico de artífices e oficiais*

Marcelo Magalhães Godoy & Leonardo Viana da Silva¹

1. As atividades de transformação e o novo paradigma da economia mineira provincial

Há quase duas décadas temos assistido a um crescente e cada vez mais aprofundado interesse de amplo universo de pesquisadores em relação a história econômica e demográfica da Província de Minas Gerais. O resultado deste movimento foi o quase que total redimensionamento das noções e conhecimentos relativos a sociedade e economia mineira dos oitocentos: refutou-se as inconsistentes noções tradicionais, formulou-se instigante conjunto de hipóteses, reuniu-se impressionante volume de novas evidências empíricas e foram alcançados expressivos progressos na verificação das proposições. Se por um lado muitas das indagações permaneceram sem respostas, por outro, firmou-se um novo consenso historiográfico, base necessária às investigações em curso e futuras. À consolidação da percepção de uma economia dinâmica, complexa, com estrutura produtiva diversificada e apresentando ritmo de crescimento superior a média nacional, corresponde a demonstração da concentração no território mineiro dos maiores contingentes de população livre e mancipia para todo o período imperial.²

¹ Pesquisadores do CEDEPLAR/FACE/UFGM, vinculados a pesquisa: História demográfica e econômica de Minas Gerais no século XIX sob a coordenação geral de Clotilde Andrade Paiva.

² O movimento revisionista iniciou-se com a divulgação dos resultados das investigações de Roberto Martins no início da década de 80. O impacto da nova percepção da organização econômica provincial mineira estimulou ou desencadeou uma série de outros trabalhos. Esta primeira onda revisionista esteve marcada por discussão mais teórica em torno das linhas gerais da economia mineira, pela utilização de restrita base empírica e larga predominância do uso de métodos indiretos. Os anos seguintes caracterizaram-se por grande volume de estudos regionais e de casos, com número ampliado de pesquisadores valendo-se de forma intensiva de alargada base empírica e o conseqüente aprofundamento em aspectos

Consolidado novo paradigma, conformou-se estimulante agenda de pesquisas. Dentre os diversos segmentos da economia mineira provincial, o das atividades de transformação é dos menos conhecidos. Ainda que a historiografia reconheça a importância deste setor, incipientes são os conhecimentos relativos a tais atividades. Apesar de existir considerável material acumulado, principalmente para determinadas expressões (a indústria têxtil por exemplo), o setor de transformação praticamente permanece fora de foco dos pesquisadores do dezanove.³

As atividades manuais e mecânicas, o mundo de artífices e oficiais, ocupava parcela significativa da população e correspondia a um dos setores mais desenvolvidos e complexos da Província. O artesanato, a manufatura e as embrionárias experiências fabris constituíam-se em setor vigoroso da economia. Disseminados por todo o território, esses profissionais exerciam gama variadíssima de atividades, atendendo a forte demanda do mercado interno da Província (o maior do Império e com elevado padrão de consumo) e mantendo importantes fluxos de exportação. Trabalhando com as mais variadas matérias-primas (metais, madeira, couro, tecidos, fibras, barro/pedra, metais e pedras preciosas, etc.), produzindo uma infinidade de artigos, cuidando do atendimento da importante procura de serviços na grande rede urbana, cumprindo essenciais funções no sistema de transporte, confeccionando maquinário (para a indústria rural, para a siderurgia/metalurgia, para as grandes unidades extrativas minerais, etc.) e atendendo aos imprescindíveis serviços de manutenção de equipamentos manuais e mecânicos, estes trabalhadores talvez fossem responsáveis pelo setor mais original da organização econômica

apenas delineados naquele primeiro momento. Hoje, meados da década de 90, passamos por um segundo momento revisionista. Retoma-se a análise do conjunto da economia provincial, a partir do acúmulo de dados empíricos e da consolidação de novo paradigma. Avalia-se aquelas proposições iniciais, buscando a configuração de uma percepção mais sólida, sobretudo do ponto de vista do embasamento empírico, visando dirimir os aspectos controversos relativos as linhas gerais da economia provincial.

³ A exceção mais importante a esta realidade de escassez de estudos sobre o setor de transformação são os trabalhos de Douglas Libby relativos ao setor siderúrgico, têxtil e a grande mineração aurífera subterrânea: LIBBY, Douglas C. Transformação e trabalho em uma economia escravista. São Paulo, Brasiliense, 1988.

mineira. Original, portanto, pela disseminação, diversidade e magnitude dessas atividades.

2. O dicionário de ocupações

Este artigo propõe-se a focalizar as artes manuais e mecânicas ou, mais especificamente, os profissionais engajados nestas atividades. O trabalho aqui submetido à apreciação insere-se em uma pesquisa mais ampla, que resultará em uma obra de referência. As considerações e resultados apresentados são partes integrantes do "Dicionário de ocupações existentes em Minas Gerais no século XIX", em andamento.⁴

Iniciativa inédita, intentando-se preencher lacuna bibliográfica e historiográfica, o dicionário de ocupações surgiu do intenso e extenso contato com um Censo Provincial da década de 1830. A princípio, seria um simples glossário subsidiário à utilização e entendimento do próprio censo que lhe fornecera a base de elaboração. Contudo, em pouco tempo, foi possível um redimensionamento de sua importância. Vislumbrou-se um cenário bem mais amplo, onde à sua função inicial incorporaram-se outras de alcance muito maior e mais expressivo. Assim, o dicionário figura, hoje, como obra de larga utilização, fornecedora de dados importantes para a compreensão da sociedade e economia da Província.

Os verbetes estão estruturados com o objetivo de apresentar um vasto conjunto de informações, recolhidas em diversas fontes documentais. Além da definição, as ocupações serão caracterizadas, contextualizadas no tempo e espaço, acompanhadas de estudo demográfico dos indivíduos que as desempenhavam e ilustradas com iconografia.

⁴ Esta investigação encontra-se em andamento, devendo em breve divulgar o resultado da primeira etapa. O tomo I do dicionário tratará das atividades manuais e mecânicas. Uma detalhada apresentação da pesquisa, seja com relação as fontes compulsadas como no que tange às questões metodológicas mais importantes (inclusive a estruturação dos verbetes) encontram-se em: GODOY, Marcelo M. Dicionário das ocupações em Minas Gerais no século XIX. Varia Historia, Departamento de História, FAFICH-UFMG, Belo Horizonte, n.15, p.161-192, março 1996.

Um amplo e rico conjunto de fontes está sendo utilizado na pesquisa de cada um dos verbetes: os principais dicionários da língua portuguesa (elaborados ao longo dos séculos XVIII, XIX, XX), material de caráter censitário para vários pontos no século XIX, os relatos/diários dos viajantes estrangeiros do período (principalmente aqueles que estiveram em Minas Gerais), a literatura ficcional produzida no século XIX e início do XX, os periódicos publicados no século passado, material iconográfico contemporâneo e documentação pública em geral.

O variado e rico universo de fontes utilizadas resulta no conhecimento ampliado das ocupações e, principalmente, na forte consistência interna do próprio verbete. A confrontação de elementos retirados de fontes coevas nos permite a apresentação de informações submetidas não somente a uma crítica interna de seu conteúdo, mas também, de uma crítica externa pormenorizada.

3. A demografia em foco: subsídio para uma obra de referência

Dos elementos que compõem a estrutura do verbete, especial destaque merece o estudo demográfico. As informações de natureza censitária representam o melhor vínculo das ocupações com as referências temporais e espaciais definidas. Identificar os indivíduos envolvidos com as atividades manuais e mecânicas, deprender suas características essenciais, bem como acompanhar o comportamento dessas qualificações no espaço e tempo, são as principais possibilidades incorporadas pelas fontes demográficas. Além disso, trata-se do elemento mais original do dicionário; a incorporação de documentação censitária significa novidade no cenário das obras de referências do gênero.

Porquanto, privilegiaremos, no presente texto, esta parte do verbete. Ao trabalharmos com o principal substrato de natureza demográfica disponível para o período, as listas nominativas de 1831/32, estaremos buscando salientar as potencialidades destas fontes e as conseqüentes diversas possibilidades de utilização no dicionário.

Inventariar as virtualidades do censo de 1831/32 para o dicionário de ocupações é o primeiro momento. Exemplificar com resultados para um número substantivo de ocupações o segundo.

A utilização das informações derivadas das outras fontes se dará no nível daquela avaliação de consistência. Ou seja, submeteremos

os resultados alcançados a partir das listas nominativas à confrontação com o material das demais fontes. Assim, estaremos apresentando resultados consonantes com material contemporâneo de outras naturezas.

4. As listas nominativas de habitantes

As listas nominativas da década de 1830 compõem um rico conjunto documental de caráter censitário. Produzidas por iniciativa da Presidência da Província, conformam dois levantamentos (1831/32 e 1838/40). Com melhor cobertura (em torno de 60% da população e das unidades administrativas - a unidade espacial dos censos é o distrito de paz) o censo de 1831/32 é o mais circunstanciado levantamento populacional do século XIX mineiro. São arrolados regularmente os nomes dos indivíduos, condição social, cor/qualidade, idade, situação conjugal e ocupação. De forma irregular relacionam-se parentescos, nacionalidade e outras informações ainda menos incidentes. Largamente utilizada pelos pesquisadores do dezenove, este conjunto documental encerra possibilidades de trabalho sequer inventariadas.

Origem do próprio projeto do dicionário, as listas nominativas forneceram o rol inicial de ocupações a serem pesquisadas (provavelmente esta documentação guarda a maior relação de ocupações de todo o período imperial brasileiro). A diversidade de atividades revelada, a multiplicidade de associações ocupacionais registrada e a disseminação espacial pelo imenso território da Província são alguns dos fatores a atestarem a centralidade da documentação na construção dos verbetes.⁵

5. Inventariando as possibilidades de trabalho com a documentação censitária

Explicitaremos a seguir as principais possibilidades, até o momento inventariadas, de utilização dos dados demográficos no dicionário de ocupações. Concomitantemente, e de forma sintética, apresentaremos os comportamentos encontrados para as 16 ocupações manuais e mecânicas selecionadas para este trabalho: barbeiro, bordadeira, caldeireiro, chapeleiro, curtidor, esteireiro, ferrador,

⁵ Este imenso conjunto documental encontra-se no Arquivo Público Mineiro, fundos: "Mapas de População" e "Seção Provincial Presidência da Província".

florista, latoeiro, marceneiro, pintor, saboeiro, serrador, telheiro, tintureiro, torneiro.⁶

5.1. Sexo: A variável sexo permite-nos identificar se no exercício de uma determinada ocupação preponderavam os homens ou as mulheres, ou se prevalecia uma situação de equilíbrio entre artesãos e artesãs.

Predominantemente femininas eram 4 ocupações: saboeiro, florista, tintureiro e bordadeira. Masculinas as 12 demais.

5.2. Condição social: Através da variável condição social podemos determinar se os artífices e oficiais que exerciam uma dada ocupação eram livres ou cativos. Dessas duas categorias depreendem-se alguns comportamentos. A ocupação pode ser exercida predominantemente por indivíduos livres, sugerindo tratar-se, provavelmente, quando não-chefes de suas unidades, de um ofício desempenhado por assalariados; ou quando exercida em sua grande maioria ou totalidade por chefes de fogo, constituir-se em trabalho de caráter independente. De outro modo, a ocupação pode ser exercida em sua maioria por indivíduos livres mas com significativa participação de escravos. No caso desses artífices escravos a sua presença em fogos urbanos e com estrutura ocupacional diversificada indica uma possível participação dos negros de ganho no exercício do ofício; quando os cativos são empregados no mesmo mister do chefe de fogo sugere tratar-se de uma atividade rentável o suficiente para basear-se, ao menos em parte, na mão-de-obra servil; os escravos podem ainda estar exercendo a sua ocupação como cativos especializados nas unidades agrícolas diversificadas e auto-suficientes, as típicas grandes unidades escravistas mineiras. Um outro possível comportamento da variável condição social é o equilíbrio entre livres e escravos na prática de um dado ofício, o que permite, em consonância com outras variáveis, detectar o caráter diferenciado da ocupação ao ser exercido por uma outra classe.

Eram quase que exclusivamente desempenhadas por indivíduos livres 9 ocupações: pintor, curtidor, bordadeira, esteireiro, torneiro, saboeiro, latoeiro, tintureiro e florista. Em 6 ocupações existia um importante contingente de escravos: telheiro, marceneiro, caldeireiro, ferrador,

⁶ Apresentamos em anexo, no final do texto, definições preliminares destas ocupações. Já temos inventariadas aproximadamente 150 atividades manuais e mecânicas, sendo que destas dois terços em condição de dar entrada no dicionário. Assim sendo, estas 16 ocupações aqui trabalhadas são numericamente bem representativas.

chapeleiro e serrador. A ocupação barbeiro era igualmente exercida por livres e escravos.

5.3. Cor/"qualidade": Brancos, mestiços (pardos e cabras), criolos (pretos nascidos no Brasil) e africanos/pretos são as quatro classes que conformam a variável cor/"qualidade". Por estas classes podemos segmentar os profissionais das artes manuais e mecânicas, apontando para novos comportamentos. Dessa maneira, uma ocupação pode ser constituída, sobretudo, por artífices brancos, o que, coincidindo com a predominância de chefes de fogo escravistas, revela tratar-se de atividade relativamente rentável. Em contrapartida, a predominância de mestiços pode revelar, verificadas outras variáveis, uma ocupação desempenhada tipicamente por indivíduos pobres. Já os ofícios exercidos sobretudo por africanos/pretos pode apontar para conhecimentos e/ou habilidades específicas que estes negros traziam da África e que eram essenciais ao exercício da atividade.

A ocupação bordadeira era sobretudo de brancos. A ocupação barbeiro era típica dos africanos. Os mestiços preponderavam em 10 ocupações: serrador, ferrador, esteireiro, torneiro, saboeiro, telheiro, latoeiro, tintureiro, pintor e curtidor. Em 4 ofícios havia um equilíbrio entre brancos e mestiços: chapeleiro, marceneiro, florista e caldeireiro.

5.4. Idade: Para viabilizarmos a análise da variável idade classificamos os artífices em três faixas etárias: crianças (0 a 15 anos), adultos (16 a 60 anos) e idosos (acima de 60 anos). O propósito de trabalharmos com estas três faixas etárias e não somente com os adultos (onde concentra-se a população economicamente ativa) é o de detectar indivíduos que estejam inserindo-se na faixa de idade produtiva e portanto que estejam iniciando-se no aprendizado do ofício (que é o caso das crianças), como também detectar indivíduos que estejam, do lado oposto, na plena maturidade do exercício de sua função, em elevado nível de qualificação profissional (que é o caso dos idosos). A supremacia relativa ou absoluta dos adultos no desempenho das artes manuais e mecânicas é o comportamento mais comum e patente de ocorrer, tendo em vista que estamos lidando com a parcela da população em idade produtiva. Contudo, podem ocorrer outros comportamentos. A participação das crianças ou dos idosos em ocupações onde os adultos representam maioria evidencia as duas situações já mencionadas, aprendizes e mestres convivendo com os oficiais. O predomínio de

crianças ou de idosos em uma dada atividade, por seu lado, sugere uma ocupação de caráter menos complexo, que não exija qualificação ou reclame dispendioso esforço físico na sua execução. Os adultos são a grande maioria em todas as ocupações, sendo que na distribuição geral pelas faixas de idade apenas 4 ocupações apresentaram contingente expressivo de idosos: barbeiro, ferrador, saboeiro e esteireiro.

5.5. Situação conjugal: A variável situação conjugal constitui-se de três categorias: casados, solteiros e viúvos. Dentre os comportamentos possíveis, podem ocorrer ocupações desempenhadas por uma maioria de solteiros ou por uma maioria de casados, mas a tendência geral no caso dos artífices é o equilíbrio entre solteiros e casados. Essa tendência ao equilíbrio pode apontar para uma possível relação entre a situação conjugal e o estágio de formação profissional do indivíduo. Pensamos que os casados, ao contrário dos solteiros, pudessem estar, de maneira geral, num patamar de maior maturidade profissional, o que lhes conferiria uma maior estabilidade e independência para constituírem suas próprias famílias. A viuvez parece ser uma tendência em ocupações femininas quando exercidas por chefes de fogo, ou seja, tratam-se de atividades que não ocupam papel de centralidade na unidade, mas que adquirem destaque quando as artesãs que as praticam perdem seus maridos. Apesar de os artífices, de modo geral, apresentarem comportamento de equilíbrio na variável situação conjugal, ainda assim podemos perceber nas 16 ocupações trabalhadas maior presença dos solteiros em 2 dos ofícios : tintureiro e bordadeira. Os casados, por sua vez, possuem maior destaque entre os telheiros.

5.6. Posição no fogo: A variável posição no fogo compõem-se de duas classes de indivíduos: os chefes e os não-chefes de fogo. O chefe do fogo era o indivíduo que liderava o fogo seja enquanto dirigente de uma unidade familiar, seja enquanto proprietário/dirigente de uma unidade produtiva. Já o não-chefe de fogo era um membro da família do chefe, um agregado dos mais diversos tipos ou um escravo. A preponderância de chefes de fogo no desempenho de uma atividade sugere ofício de alguma importância do ponto de vista econômico, dada a centralidade da ocupação do chefe no fogo, isto é, dado que é da atividade do chefe que, quase sempre, provém a renda majoritária do fogo. A chefia também revela a independência de sua atividade daquelas unidades agrícolas diversificadas e autônomas. Quadro oposto

pode ser percebido quando a predominância é dos não-chefes, sabendo-se que o não-chefe, em geral, subsidia/complementa a renda do fogo. Os não-chefes quando em unidades onde o chefe está em outra atividade também pode estar integrando as grandes unidades agrícolas diversificadas e autônomas. A situação de equilíbrio pode apontar para diferenças na atividade quando exercida pelo chefe ou quando exercida pelo não-chefe, verificado o comportamento das demais variáveis em cada um dos casos. Predominam os chefes em 7 ocupações: latoeiro, ferrador, caldeireiro, torneiro, pintor, curtidor e telheiro. São majoritários os não-chefes em 4 atividades: saboeiro, florista, bordadeira e tintureiro. Em 5 ofícios a situação é de equilíbrio: marceneiro, serrador, chapeleiro, barbeiro e esteireiro.

5.7. Percentual de fogos com escravos: O percentual de fogos com escravos quando o artífice é chefe se verificado isoladamente pode não revelar tendências. Contudo, se conjugarmos a análise do percentual de fogos com escravos com as variáveis tamanho das posses e estrutura ocupacional dos escravos poderemos detectar ofícios baseados no trabalho servil (no caso de encontrarmos significativa parcela dos cativos na mesma ocupação do chefe) ou não (no caso dos cativos estarem dissociados diretamente da atividade do chefe). Neste último caso, se também tratarem-se de pequenas posses, depararemos, provavelmente, com uma outra lógica no ter escravos (escravos como investimento ou voltados para atividades domésticas, etc.). Estas constatações aplicam-se aos artífices chefes de fogo, visto que o ofício pode ser desempenhado por escravos que encontram-se em unidades onde a atividade do chefe é distinta. Os chefes de 2 ocupações aparecem sempre ou quase sempre sem escravos em suas unidades: serrador e barbeiro. Em 8 ocupações o percentual de fogos com escravos quando o artífice é chefe varia de 10 a 25%: ferrador, pintor, saboeiro, tintureira, latoeiro, telheiro, torneiro e esteireiro. Varia de 30 a 50% o percentual de fogos com escravos em 6 ocupações: bordadeira, florista, caldeireiro, chapeleiro, marceneiro e curtidor.

5.8. Tamanho das posses de escravos: Buscando, mais uma vez, viabilizar a análise de uma variável, agora o tamanho das posses, recorreremos a simplificação de agrupar os dados em quatro categorias: as faixas de posse pequena (1 a 5 escravos), média (6 a 20 escravos), grande (acima de 20 escravos). Este agrupamento resultou da atenta

observação da frequência simples da posse de escravos da Província. As posses dos artífices escravistas tendem a ser ou predominantemente pequenas com alguma presença das demais faixas (média e, raramente, grande) ou exclusivamente pequenas. A variável tamanho das posses constitui-se em indicação segura da rentabilidade da atividade do chefe de fogo. Eram exclusivamente pequenas as posses dos artífices escravistas de 7 ocupações: esteireiro, torneiro, tintureiro, saboeiro, florista, bordadeira e barbeiro. Havia alguma presença de médias posses, ainda que as pequenas fossem francamente majoritárias, em 8 ocupações: ferrador, chapeleiro, pintor, caldeireiro, latoeiro, telheiro, marceneiro e curtidor.

5.9. Média de indivíduos no fogo: É possível trabalhar com três médias: média total/geral, média de livres e média de escravos. Médias baixas apontam para fogos de tipo simples, onde predominaria a unidade familiar. Em contraposição, as médias altas sugerem fogos de tipo mais complexo, constituídos de indivíduos de origens múltiplas, não somente familiar (agregados de todos os tipos e escravos). A média de escravos novamente corresponde a um indicador de êxito econômico. As médias dos fogos das ocupações estudadas apresentam tendência geral das unidades dos não-chefes em apresentarem médias mais elevadas (tanto total, quanto de livres e escravos isoladamente) do que as dos fogos dos chefes.

5.10. Presença de múltiplos profissionais no fogo: A presença ou não de mais de um profissional do mesmo ofício num fogo constitui-se em um importante indício para avaliarmos se uma ocupação era exercida em caráter estritamente individualizado ou não. Não estamos levando em consideração a possibilidade, real, de indivíduos de fogos distintos estarem trabalhando juntos, dado que a documentação em questão não nos permite avaliar ou comprová-la. Devemos ainda registrar que a irregularidade da informação de ocupação desfavorece em parte a observação da variável presença de múltiplos profissionais no fogo. Contudo, com o que nos foi possível trabalhar, no caso das ocupações manuais e mecânicas percebemos os seguintes comportamentos: maior presença de múltiplos profissionais no mesmo ofício nos fogos onde o chefe exercia a atividade (chapeleiro, e florista), ou, o oposto, nos fogos dos não-chefes (florista, telheiro, torneiro e com grande destaque tintureiro); inexistência de mais de um profissional no mesmo ofício

nos fogos dos chefes (bordadeira e tintureiro), nos fogos dos não-chefes (caldeireiro, esteireiro e curtidor), ou em ambos (barbeiro).

5.11. Estrutura ocupacional: A informação de ocupação nas listas nominativas apresenta duas ordens de problemas que cabe destacar: uma considerável não-informação, que atinge preferencialmente os escravos, mulheres e adolescentes, e que é bastante baixa para os chefes de fogo; uma irregularidade quanto a qualidade de cada levantamento distrital, listas que revelam excepcional rigor no levantamento dos dados e correspondente zelo na confecção do documento convivem com arrolamentos marcados pela simplificação e descuido. Contudo, o diligente rastreamento de todos os casos passíveis de serem trabalhados, cobrindo todo o território provincial, e a rigorosa confrontação com as outras fontes compulsadas na construção dos verbetes, praticamente elimina qualquer efeito que possa distorcer os resultados alcançados com a documentação censitária. Mesmo com estes problemas da informação de ocupação as listas nominativas permanecem sendo a mais importante fonte de subsídios na construção dos verbetes. A adoção de setorização ocupacional fez-se necessária em função do imenso universo de atividades arroladas nas listas. Agrupamos as ocupações nos seguintes setores: agropecuária, agroindústria, extrativismo, atividades manuais e mecânicas (segmentadas por matéria-prima), comércio, funções públicas, serviço doméstico e outras atividades. A estrutura ocupacional pode revelar a existência ou não de diversificação interna nos fogos estudados, indicar o setor econômico central da unidade, apresentar a posição relativa do ofício pesquisado e, associada com outras variáveis, elucidar importantes características dos profissionais em foco. A complexidade da estrutura ocupacional, bem como o seu potencial elucidativo dos mais diversos aspectos concernentes ao exercício das atividades manuais e mecânicas inviabiliza a apresentação isolada desta variável para as ocupações aqui trabalhadas.

5.12. Distribuição espacial: urbano X rural: A distribuição dos fogos em urbanos e rurais é possível apenas para parte das listas, porém, expressivo é o universo de localidades onde nos é dada esta possibilidade. Ainda que a simples constatação de que um ofício era exercido predominantemente no campo ou na cidade seja de grande valia na caracterização das ocupações, em muitos casos é possível

avaliação complexa do exercício da atividade nos dois espaços. Existiam artífices que concentravam-se preferencialmente em uma das áreas, bem como aqueles que igualmente distribuíam-se pelos espaços urbanos e rurais. Predominantemente urbanas eram 10 ocupações: caldeireiro, ferrador, barbeiro, tintureiro, florista, latoeiro, marceneiro, chapeleiro, torneiro e pintor. Majoritariamente rurais eram: telheiro, curtidor, bordadeira, saboeiro e serrador. A ocupação esteireiro apresentava-se com distribuição equilibrada.

5.13. Distribuição espacial: regionalização: Adotamos uma proposta de regionalização para a primeira metade do século dezanove⁷ visando avaliar a distribuição das atividades pela Província. Ao mesmo tempo, trabalhamos com a média por habitante de cada uma das ocupações. O cruzamento do número absoluto de profissionais, o número relativo e a média por habitante possibilita detectar concentrações regionais. Razões históricas, acesso a matéria-prima, distribuição espacial do mercado consumidor, presença de rede urbana e interveniência de variáveis demográficas são alguns dos principais fatores a explicar a distribuição espacial dos artífices. Em alguns casos teremos ofícios com forte concentração em espaços menores que as regiões, localidades que eram verdadeiros centros de determinadas atividades.

6. Barbeiros, caldeireiros, floristas e latoeiros: um perfil demográfico de artífices e oficiais: Na sequência apresentaremos o desenvolvimento da parte demográfica de quatro ocupações. Estarão relacionadas todas as variáveis acima expostas, conformando uma caracterização o mais consistente possível destes ofícios. Será possível visualizar a fortuna das listas nominativas para o dicionário de ocupações. Vale ressaltar que o valor desta documentação ganhará, no formato final e completo dos verbetes, uma dimensão muito maior

⁷ A regionalização adotada foi elaborada com base no depoimento dos principais viajantes estrangeiros que percorreram o território mineiro na primeira metade do século XIX. A apresentação de cada região, de suas características, bem como do próprio itinerário de investigação e decisões de natureza metodológica que presidiram a definição das áreas estão em: GODOY, Marcelo M. *Intrépidos viajantes e a construção do espaço: uma proposta de regionalização para as Minas Gerais do século XIX. Texto para discussão*. n.º 109. Belo Horizonte: CEDEPLAR / UFMG, 1996. Ao final do texto reproduzimos um mapa de Minas Gerais com os principais acidentes geográficos da Província, as sedes municipais de meados da década de 1830 e a delimitação das regiões.

ainda, quando estará completando e será completada pelos subsídios fornecidos pelas outras fontes.

6.1. Barbeiro: Características gerais - Os barbeiros eram homens majoritariamente adultos, apesar do expressivo número de idosos. Existia um quantidade mais ou menos igual de livres e escravos exercendo este ofício. Predominavam os barbeiros casados. Estes polivalentes artífices eram destacadamente africanos (60%) e em menor número criolos (23%) e mestiços. A origem africana ou descendência direta (83%) da grande maioria dos barbeiros, evidencia que esses profissionais traziam conhecimentos ou, hipótese menos provável, habilidades essenciais ao desempenho dos múltiplos afazeres desta ocupação. Viviam em unidades diversificadas, onde preponderavam equilibradamente as atividades agrícolas e as atividades manuais e mecânicas. O ofício dos barbeiros aparece, em geral, como atividade secundária em suas unidades. O fato destes profissionais serem na maior parte das vezes não-chefes reforça esta constatação. Quase todos estes artífices trabalhavam nos espaços urbanos. Quatro regiões contíguas, situadas no centro e sudeste da Província (Diamantina, Médio Baixo Rio das Velhas, Mineradora Central Oeste e Sudeste), concentravam 75% dos barbeiros, apesar de responderem por apenas 43% da população provincial. É também nestas regiões que verificou-se índices iguais e superiores a média provincial de 1 barbeiro para cada 11300 habitantes. Esta concentração é consonante com aquela associação do ofício com a origem africana. Estas regiões eram as mais antigas áreas ligadas a mineração e portanto ao tráfico de escravos, além de todas elas constituírem-se em pontos privilegiados de destino dos africanos que ainda chegavam em grande número a Minas Gerais na primeira metade do século XIX. A Região de Diamantina, que reunia proporcionalmente o maior contingente de africanos da Província, sobretudo no concernente a população escrava, apresenta uma média quatro vezes maior de barbeiros do que a média provincial. Foram arrolados 40 indivíduos envolvidos nesta atividade e estimada a existência de pelo menos mais 24 profissionais, resultando no número mínimo de 64 barbeiros para a terceira década do século XIX.

Os barbeiros chefes de fogo - Também homens e exclusivamente livres, quase sempre casados. Igualmente majoritariamente adultos, com número expressivo de idosos. Havia um certo equilíbrio entre os

africanos, criolos e mestiços, ainda que os primeiros fossem os mais numerosos. Viviam em pequenas unidades, média de 3 indivíduos e raramente possuíam escravos (apenas 5% dos chefes eram escravistas de pequenos plantéis). Jamais apareceu mais de um barbeiro no mesmo fogo. Atividade individual, normalmente incapaz de gerar renda suficiente para a aquisição de escravos, este mister provavelmente era exercido, quando de forma independente, por indivíduos livres pobres. Os fogos destes barbeiros chefes estavam voltados quase que exclusivamente para as atividades manuais e mecânicas, predominando sobremaneira o ofício destes versáteis profissionais. Trabalhadoras em tecidos aparecem em grande parte destas unidades. Os barbeiros chefes estavam em sua grande maioria nos espaços urbanos.

Os barbeiros não-chefes de fogo - Também homens, porém quase todos escravos (91%). Adultos em sua grande maioria e sobretudo solteiros. Eram esmagadoramente africanos, pequeno número de criolos e raros mestiços. Quase todos os barbeiros não-chefes viviam em fogos com escravos, a maior parte unidades agrícolas, sendo que a grande maioria destes cativos parecem estar nas típicas unidades agrícolas diversificadas e autônomas. Os fogos dos não-chefes, com média de 49 indivíduos e 40 escravos, apresentavam estrutura ocupacional diversificada. A majoritária atividade agrícola convivia com atividades manuais e mecânicas bastante variadas e outros setores menos expressivos. Os barbeiros não-chefes estavam em sua grande maioria nos espaços rurais.

6.2. Caldeireiro: Características gerais - Os caldeireiros eram homens, preponderantemente livres e adultos. A maior parte casados, com número expressivo de solteiros. Havia relativo equilíbrio entre brancos e mestiços, com número algo expressivo de criolos e africanos. A estrutura ocupacional de seus fogos apresentava alguma diversificação. Predominavam as atividades manuais e mecânicas, com destaque para os próprios caldeireiros, que isoladamente eram os mais numerosos. As atividades agrícolas em geral também eram importantes. Dois terços dos fogos eram chefiados por estes oficiais do cobre, revelando ser uma atividade majoritariamente independente e dissociada das típicas unidades agrícolas diversificadas e autônomas. Estes profissionais trabalhavam em sua grande maioria nos espaços urbanos. Três regiões contíguas, situadas no centro da Província

(Intermediária de Pitangui e Tamanduá, Mineradora Central Oeste e Médio Baixo Rio das Velhas), concentravam quase 80% dos caldeireiros, apesar de responderem por apenas 41% da população provincial. É também nestas regiões que verificou-se índices superiores a média provincial de 1 caldeireiro para cada 7296 habitantes. A localização urbana, a necessidade de pronto provimento de matéria-prima (importada) e a dependência de uma demanda mais qualificada são os principais fatores a explicarem esta distribuição espacial. Foram arrolados 62 indivíduos envolvidos nesta atividade e estimada a existência de pelo menos mais 36 profissionais, resultando no número mínimo de 98 caldeireiros para a terceira década do século XIX.

Os caldeireiros chefes de fogo - Exclusivamente homens e livres, sendo que os casados eram francamente predominantes. Os caldeireiros brancos respondiam por quase 60% destes fogos, indicando que a esta classe de indivíduos ficava a maior parte do setor independente da atividade. Ainda que predominassem os adultos, é dentre os chefes que existia um expressivo número de idosos. São exatamente estes anciões que chefiavam a maior parte dos fogos com mais de um caldeireiro, tornando patente que muito provavelmente tratavam-se de mestres de ofício, incumbindo-se da supervisão, iniciação e aperfeiçoamento de outros artífices. Os escravos correspondiam a uma quarta parte dos indivíduos nas unidades chefiadas por caldeireiros. A média era de 6 indivíduos por fogo. A metade destes oficiais chefes de fogo possuía escravos, preponderando a pequena posse. Bem significativo era o contingente de escravos envolvidos no mister de seu senhor, indicando ser esta uma atividade que em alguma medida envolvia mancípios, capaz portanto, de gerar renda expressiva. A estrutura ocupacional é semelhante a dos caldeireiros em geral, com as atividades manuais e mecânicas bem destacadas (permanecendo os trabalhadores das caldeirarias os mais numerosos isoladamente) e uma atividade agrícola algo expressiva. O relacionamento da faixa etária dos caldeireiros, posse de escravos e a estrutura ocupacional possibilita perceber traço curioso do ofício. Os caldeireiros escravistas que possuíam cativos alocados nas atividades agrícolas era reduzido a pequeno grupo, com características que os distinguiam dos demais companheiros de ofício escravistas. Este grupo minoritário era composto de profissionais com média de idade elevada (49 anos), detinham as maiores posses de

escravos (as posses de tamanho médio), estavam em seus fogos a maior parte daqueles escravos caldeireiros, a média de indivíduos em geral e de escravos era bem superior a dos fogos dos demais chefes e, principal elemento a conferir identidade a este segmento dos artifices do cobre escravistas, reuniam em suas unidades quase todos os indivíduos trabalhando nas atividades agrícolas (são exclusivamente escravos os indivíduos ocupados nas atividades agrícolas que aparecem nos fogos dos caldeireiros chefes). Em suma, o ofício de caldeireiro possibilitava, pelo menos a parcela importante de seus trabalhadores, a geração de renda suficiente para a aquisição de escravos, e, em um momento intermediário para avançado da trajetória profissional, a posse de contingente ampliado de cativos e a diversificação produtiva de suas unidades (as atividades agrícolas como foco preferencial deste alargamento da base produtiva).

Os caldeireiros não-chefes de fogo - Também exclusivamente homens e praticamente só adultos. Ao contrário dos caldeireiros chefes, onde predominavam sobremaneira os casados, entre os não-chefes preponderavam os solteiros. Na cor e na condição chefes e não-chefes também se distinguiam. Os não-chefes eram igualmente livres e escravos e majoritariamente mestiços, com número algo expressivo de criolos e africanos. A cor coaduna-se com a situação de não-chefes destes caldeireiros, onde aos mestiços, criolos e africanos cabia o exercício dependente e/ou menos dinâmico da atividade. A média de indivíduos nestas unidades é o dobro da média dos fogos dos chefes, bem como a média de escravos é 4 vezes maior. A ausência de unidades com mais de um caldeireiro sinaliza para um exercício individual dos labores do cobre. A estrutura ocupacional é também diversificada, porém com as atividades agrícolas com maior destaque, as atividades manuais e mecânicas menos vigorosas ainda que majoritárias e os caldeireiros com a sua participação reduzida a metade do que representavam quando chefes. A ocupação dos chefes destas unidades sugere que os caldeireiros estavam trabalhando no apoio ou consorciados com outras atividades, sobretudo as atividades agrícolas, os trabalhos em tecidos e o comércio.

Caldeireiros nos espaços urbano e rural - A distribuição era bastante desproporcional, 71% no espaço urbano. Eram exclusivamente homens livres na área rural e pequena parcela escravos na área urbana,

sinalizando para uma atividade algo escravista apenas nesta última. Os adultos prevaleciam nas cidades e havia um equilíbrio destes com os idosos na área rural. Enquanto eram sobretudo solteiros na área urbana, havia maior presença de casados na área rural. Os mestiços predominavam nas cidades, seguidos de número substantivo de brancos, enquanto no campo os caldeireiros brancos sobrepujavam os demais, com os africanos como os segundo mais numerosos. As estruturas ocupacionais eram semelhantes. Todos os caldeireiros da área rural chefiavam suas unidades, sendo que 50% deles possuíam escravos (pequenos plantéis sobretudo) e provavelmente trabalhavam individualmente, visto nunca aparecerem acompanhados de outros artífices do cobre. Os caldeireiros da área rural estavam dissociados das unidades agrícolas diversificadas e autônomas. A maior parte dos caldeireiros da área urbana eram não-chefes (60%). Os chefes das cidades possuíam escravos em 40% dos casos (equilíbrio de pequenos e médios plantéis), estando parte significativa destes cativos engajados no mister de seus senhores. Assim sendo, é no espaço urbano que existem indícios de que a atividade não era exercida somente individualmente. Os espaços urbanos em função, sobretudo, de uma procura mais regular e acesso facilitado a matéria-prima, favoreciam o estabelecimento das caldeirarias, bem como a expansão da atividade, propiciando o aumento dos profissionais envolvidos com o ofício.

6.3. Florista: Características gerais - As floristas eram exclusivamente mulheres livres e adultas. Predominavam as solteiras, seguidas das casadas e de número não desprezível de viúvas. Dividiam-se igualmente em brancas e mestiças. Viviam em fogos com diversificada estrutura ocupacional, ainda que predominassem as atividades manuais e mecânicas. Isoladamente os trabalhos com flores predominavam nestes domicílios. Menos de 20% dos fogos eram chefiados pelas próprias floristas, apontando para a não centralidade e provavelmente caráter doméstico da atividade. Estas artífices concentravam-se em sua quase totalidade nos espaços urbanos. Foram arroladas 21 floristas.

As floristas chefes de fogo - Também mulheres livres, adultas e igualmente divididas em brancas e mestiças. Eram sobretudo viúvas e em menor número solteiras. A viuvez parece ser o caminho típico que ascende a florista a chefia de seu domicílio, reforçando mais ainda

aquela não centralidade e provavelmente caráter doméstico da atividade. De cada 10 indivíduos livres nestas unidades 4 eram escravos e a média era de 6 indivíduos por fogo. Metade destas floristas chefes possuíam escravos, sendo todas as posses de pequeno porte. Os cativos destas artífices jamais apareceram exercendo o mister de suas proprietárias. Atividade desempenhada por livres, os labores com flores não só estavam dissociados da escravidão, como, tudo indica, eram incapazes de gerar renda suficiente para a aquisição de cativos. Como foi ressaltado, as floristas eram preponderantemente não-chefes e quando assumiam a chefia de seus domicílios o faziam pela morte de seus cônjuges, o que desvincula a aquisição de escravos do resultado de sua atividade. Em parte substantiva das unidades chefiadas por floristas existiam mais de uma profissional deste ofício, indício de que a atividade não era exercida apenas individualmente. A estrutura ocupacional era menos diversificada nestes fogos, com acentuado predomínio das atividades manuais e mecânicas e maior importância isolada das floristas.

As floristas não-chefes de fogo - Da mesma forma eram mulheres livres, adultas e igualmente divididas em brancas e mestiças. Predominavam as casadas, seguidas de considerável número de solteiras. A média de indivíduos por fogo é 100% maior do que a das unidades chefiadas por floristas. Relativamente os escravos também são mais numerosos. Estes indícios superpostos aos correspondentes para os casos onde as floristas são chefes, sugerem um esvaziamento geral e a regressão econômica quando da passagem da chefia da unidade para aquelas artífices. Muito mais diversificada é a estrutura ocupacional das não-chefes, com importância bem menor das atividades manuais e mecânicas em geral e isoladamente das trabalhadoras com flores em relação as unidades chefiadas pelas floristas. Do mesmo modo que nestas unidades, contudo, ocorre em significativa parcela dos fogos das floristas não-chefes a presença de mais de uma profissional do mesmo ofício, o que reforça aquele indício de que estas artífices não exerciam seu labor individualmente.

6.4. Latoeiro Características gerais - Os latoeiros eram homens livres e majoritariamente casados. Em sua grande maioria eram adultos, existindo, contudo, um diminuto número de pequenos latoeiros, verdadeiros aprendizes (estas crianças eram iniciadas no ofício tanto

dentro como fora de seus domicílios). Prevalencia largamente os mestiços, ainda que um número considerável fosse constituído de brancos. A estrutura ocupacional revela o predomínio das atividades manuais e mecânicas, com destaque para os trabalhos em metais, sendo que nenhum outro mister envolvia mais indivíduos do que o de latoeiro. Quase dois terços dos fogos eram chefiados pelos próprios oficiais da lata e do latão, revelando ser uma atividade preponderantemente independente e dissociada das típicas unidades agrícolas diversificadas e autônomas. Estes profissionais trabalhavam em sua grande maioria nos espaços urbanos. Cinco regiões contíguas, situadas no centro e centro-norte da Província (Sertão, Médio Baixo Rio das Velhas, Intermediária de Pitangui e Tamanduá, Diamantina e Mineradora Central Oeste), concentravam mais de 80% dos latoeiros, apesar de responderem por apenas 46% da população provincial. É também nestas regiões que verificou-se índices iguais e superiores a média provincial de 1 latoeiro para cada 3120 habitantes. A localização urbana, a necessidade de pronto provimento de matéria-prima (muito provavelmente importada) e a dependência de uma demanda mais qualificada são os principais fatores a explicarem esta distribuição espacial. Foram arrolados 145 indivíduos envolvidos nesta atividade e estimada a existência de pelo menos mais 85 profissionais, resultando no número mínimo de 230 latoeiros para a terceira década do século XIX.

Os latoeiros chefes de fogo - Também homens, livres e adultos, os latoeiros chefes eram majoritariamente casados. A composição por cor permanece inalterada. Para cada 10 indivíduos livres nestas unidades existia apenas um escravo. A média era de 5 indivíduos por fogo. Estes oficiais eram francamente despossuídos de escravos, com menos de 20% destes latoeiros chefes proprietários de cativos. Quando escravistas detinham quase que exclusivamente pequenos plantéis. Os cativos dos latoeiros jamais apareceram exercendo o mister de seus senhores, estando concentrados em sua grande maioria no serviço doméstico. 41% dos escravos destes profissionais eram crianças, com fortes evidências de terem sido geradas na própria unidade, e 56% mulheres. Este quadro revela uma atividade não-baseada no trabalho escravo e, possivelmente, geradora de renda insuficiente para inscrever estes profissionais na classe dos escravistas. Além disso, existem

substantivos indícios de que os minoritários latoeiros escravistas adquiriam escravos como investimento, visando, através da reprodução natural, lucros futuros. Foi possível detectar a presença de mais de um latoeiro em 11% dos fogos, indício de que a atividade não era exercida apenas individualmente. Nas unidades chefiadas por estes artífices da latoaria maior ainda era o predomínio das atividades manuais e mecânicas, sendo que os indivíduos envolvidos com os labores da lata e do latão eram a metade, seguidos de grande número de trabalhadoras em tecidos. Portanto, é inequívoca a associação destas duas atividades; latoeiros convivendo em suas unidades independentes, baseadas no trabalho livre, com a típica ocupação feminina do século XIX mineiro.

Os latoeiros não-chefes de fogo - Também homens, livres e marcadamente mestiços, os latoeiros não-chefes eram sobretudo solteiros. Ainda que predominassem os indivíduos adultos, é naturalmente entre os não-chefes que aparece um número algo considerável de crianças. Para cada 12 indivíduos livres nestes fogos existiam 3 escravos, revelando unidades bem menos dissociadas do trabalho escravo do que as dos latoeiros chefes. A média de 7.5 indivíduos por fogo é 50% maior do que a dos fogos dos chefes. Os 30% a menos de casos de presença de mais de um latoeiro no fogo, em relação ao número encontrado para os chefes, é indício menos forte de um exercício não-individual da atividade. A estrutura ocupacional era bem mais diversificada nos fogos dos não-chefes, os latoeiros aparecem no mesmo número das trabalhadoras em tecidos, além de número considerável de indivíduos nas atividades agrícolas em geral, na mineração e no comércio. A observação da ocupação dos chefes destas unidades evidencia que alguns dos latoeiros poderiam estar trabalhando no apoio ou consorciados com outras atividades (mineração, comércio e atividades agrícolas), ou mesmo como integrantes daquelas mencionadas unidades agrícolas diversificadas.

Latoeiros nos espaços urbano e rural - Muitas eram as características que aproximavam os menos numerosos latoeiros que exerciam seu trabalho no campo (29%) de seus companheiros de ofício bem mais incidentes da cidade (71%). Poucas eram as situações onde havia uma clara distinção entre a configuração da atividade nos dois espaços. Eram homens livres e adultos em ambos os casos. Os poucos casos de crianças estavam na área urbana, onde a concentração numérica de

profissionais, maior adensamento espacial e desenvoltura da atividade devia favorecer a iniciação dos neófitos. Em ambos os espaços eram casados, ainda que com percentual mais elevado na área rural. Apesar de majoritários sempre, os mestiços eram mais incidentes no espaço urbano, resultando, por consequência, em uma maior participação dos brancos na área rural. A estrutura ocupacional é diferenciada. Enquanto os latoeiros do espaço urbano estão em unidades onde 88% dos indivíduos trabalham em atividades manuais e mecânicas (os trabalhos em tecidos ocupam metade dos integrantes destes fogos), os da área rural inscrevem-se nos fogos onde estas são 52% (tecidos com 20%). O número de indivíduos vinculados as oficinas de latoaria é proporcionalmente igual em ambas as áreas. Por outro lado, previsivelmente, as atividades agrícolas que são praticamente inexistentes no espaço urbano alcançam 38% no rural. Em síntese, é no espaço urbano que se dava mais fortemente aquela associação entre latoeiros e trabalhadoras em tecidos, bem como é no espaço rural que eles aproximavam-se das atividades agrícolas em geral. Relativamente, os latoeiros da área rural chefiavam o mesmo número de unidades que os da urbana. Contudo, os chefes urbanos eram mais prósperos, sendo 70% mais escravistas do que os chefes rurais, além de serem constituídos de um contingente expressivo de médios proprietários (25%), inexistentes na área rural. Uma procura mais regular e qualificada por seus serviços, a possibilidade de um exercício mais sedentário da atividade e um acesso mais facilitado às matérias-primas explicam a maior rentabilidade alcançada pelos latoeiros das cidades. Já com os não-chefes o comportamento é outro. Os não-chefes urbanos encontravam-se em fogos constituídos quase que exclusivamente de indivíduos livres, ao passo que os não-chefes rurais estavam em unidades onde os escravos eram mais de 20%. A estrutura ocupacional joga luz nesta diferença. Enquanto a estrutura dos não-chefes urbanos permanece praticamente inalterada em relação aos latoeiros urbanos em geral, a estrutura dos não-chefes rurais altera-se bastante. As atividades agrícolas passam a envolver 71% dos indivíduos e as atividades manuais e mecânicas ficam reduzidas a 22%. Desse modo, fica evidente que os latoeiros não-chefes urbanos encontravam-se em unidades voltadas para os misteres manuais e mecânicos e baseadas no trabalho livre; por sua vez, os latoeiros não-chefes rurais estavam em

unidades francamente agrícolas e com significativa presença de escravos.

ANEXO 1

DEFINIÇÃO DAS OCUPAÇÕES CONSTANTES NO TEXTO

Seguem definições preliminares das ocupações que foram trabalhadas no texto. Preliminares e parciais, estas definições cumprem o objetivo precípuo de delimitarem as funções básicas desempenhadas por estes profissionais. Utilizou-se os mesmos dicionários e enciclopédias que compõem o elenco de obras que fornecerão os subsídios para a elaboração definitiva e completa da definição dos verbetes. A parte etimológica está restrita a indicação dos dicionários que forneceram subsídios à definição, sem assinalar a contribuição específica para cada um de seus elementos constitutivos. As siglas entre colchetes indicam a obra de onde foram retiradas as passagens e, ao final, o conjunto de obras que forneceram algum tipo de subsídio na construção da definição. Os asteriscos indicam casos onde o texto não foi retirado de nenhum dos dicionários, ainda que tal elemento constitutivo da definição tenha aparecido em ao menos uma obra.

BARBEIRO - "Homem que faz a barba a outrem, que rapa, corta, apara as barbas, por dinheiro" [FC] "Corta o cabelo aos homens" [GE] "Cabeleireiro" [GE] "Cirurgião pouco instruído que sangrava, deitava ventosas, sarjas, punha causticos" [FC] "Sangrador" [AM] "Barbeiros de lanceta" [AM] "Fazia operações cirurgicas pouco importantes" [FC] "Cirurgião barbeiro" [FC] "Dentista" [GE] - [RB AM DJ FC DV CA CF ML GE PD LF ABH]

BORDADEIRA - "Mulher que borda, que faz bordados" [GE] "Bordadora" [AM] - [RB AM FC DV CA CF ML GE PD LF ABH]

CALDEIREIRO - "Artífice que faz caldeiras e outros utensílios de cobre ou de outro metal" [ABH] "Oficial que faz caldeiras, tachos, e vasos de cobre que vão ao fogo" [DJ] "Aquele que vende caldeiras e outros utensílios de cobre ou de outro metal [*]" "Aquele que conserta caldeiras, tachas, tachos, panelas, alambiques e outros utensílios de cobre ou de outro metal [*]" - [RB AM DJ FC DV CA CF ML GE PD LF ABH]

CHAPELEIRO - "Aquele que faz e/ou vende chapéus" [ABH] "Sombreiro" [AM] - [AM FC DV CA CF ML GE PD LF ABH]

CURTIDOR - "Operário que tem officio de cortar pelles ou coiros" [CA] - [RB AM FC DV CA ML GE PD LF ABH]

ESTEIREIRO - "Official que faz esteiras" [DV] "O que as vende" [DV] - [RB AM FC DV CA CF ML GE PD LF ABH]

FERRADOR - "Official, que prega ferraduras às bestas" [RB] - [RB AM FC DV CA CF ML PD LF ABH]

FLORISTA - "Fabricante de flores" [DV] "Pintor de flores" [FC] "Pessôa, que vende flores" [CF] "Pessoa que faz, pinta ou vende flores artificiais" [ML] - [DV FC CA CF ML GE PD LF ABH]

LATOEIRO - "O que faz obra de latão" [AM] "O que faz obra de lata" [*] "Aquele que conserta obras de latão e lata" [*] "Indivíduo que trabalha em latoaria" [GE] "Official que trabalha em obras de latão e as vende" [FC] "Aquele que vende obras de lata" [*] "Funileiro" [CF] "Picheleiro" [GE] - [AM DJ FC CA CF ML GE PD LF ABH]

MARCINEIRO - "Artifice que trabalha em objectos de madeiras, principalmente na feitura de moveis" [CA] "Official que lavra madeira com mais primor que carpinteiros" [RB] "Os marceneiros também trabalham muitas vezes em obras de tauxia, e marchetes, obras folheadas com madeiras preciosas, como mogno, pau-rosa, jacarandá, etc." [DV] "Muitos marceneiros entalhão" [FC] - [RB AM FC DV CA CF ML GE PD LF ABH]

PINTOR - "O que sabe, ou exerce a pintura" [AM] "Operario que pinta porta, janellas, paredes; que pinta grosseiramente" [CA] "Pintor de brocha" [CA] "Borrador" [FC] - [AM FC DV CA CF ML PD LF ABH]

SERRADOR - "Aquele que serra" [ABH] "Aquele cujo ofício é serrar madeira" [GE] "Official que serra madeira, do que faz com serra braçal" [AM] - [RB AM FC DV CA CF ML GE PD LF ABH]

TELHEIRO - "Artifice que faz telhas" [CA] "Oleiro" [GE] - [AM FC DV CA CF ML GE PD LF ABH]

SABOIEIRO - "Fabricante de sabão" [FC] "Pessoa que vende sabão" [DV] "Official de saboaria" [CA] - [RB AM FC DV CA CF ML GE PD LF ABH]

TINTUREIRA - "Que exerce a arte de tingir" [CA] "Official, que da tintura a panos" [RB] "Oficial que tinge chapéus" [*] "Dono de tinturaria" [CF] - [RB AM DJ FC DV CA CF ML GE PD LF ABH]

TORNEIRO - "Official, que faz obras ao torno" [**RB**] "O que lavra obras de páo, marfim, ou metal ao torno" [**AM**] Oficial que lavra obras de côco ao torno [*] Oficial que lavra obras de osso ao torno [*] Oficial que pule no torno as obras de prata de martelo, das maiores desigualdades deixadas por este [*] - [**RB AM FC DV CA CF ML GE PD LF ABH**]

DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS

RB - BLUTEAU, Rafael. **Vocabulario Portuguez e Latino**. Lisboa: Oficina de Pascoal da Sylva, Impressor de sua Magestade, 1712-1728.

AM - SILVA, Antonio Morais. **Dicionario da Lingua Portugueza Composto pelo Padre Rafael Bluteau, Reformado e Acrescentado por Antonio de Moraes Silva**. Lisboa: Oficina de Simão Tadeu Ferreira, 1789. (4ª. Ed. 1831).

DJ - PEREIRA E SOUZA, Joaquim José Caetano. **Diccionario Jurídico**. Lisboa, 1825.

FC - CONSTANCIO, Francisco Solano. **Novo Diccionario Critico e Etymologico da Lingua Portugueza**. Paris, 1836. (8ª. ed. 1963).

DV - VIEIRA, Domingos. **Grande Diccionario Portuguez ou Thesouro da Língua Portugueza**. Lisboa: Ernesto Chardon e Bartolomeu H. de Morais, 1871-1874.

CA - AULETE, F. J. Caldas. **Diccionario Contemporaneo da Lingua Portugueza**. Lisboa, 1881. (2ª. ed. 1925).

CF - FIGUEIREDO, Candido. **Novo diccionario da Lingua Portugueza**. Lisboa, 1899 (5ª. ed. 1913).

ML - LEMOS, Maximiliano. **Encyclopedia Portuguesa Illustrada: diccionario universal**. Porto, [1900?].

GE - **Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira**. Lisboa/Rio de Janeiro: Editora Encyclopedia Ltda, 1935.

PD - **Pequeno Diccionario Brasileiro da Língua Portugueza**. Rio de Janeiro/São Paulo: Civilização Brasileira, 1938.

LF - FREIRE Laudelino. **Grande e Novissimo Diccionario da Língua Portugueza**. Rio de Janeiro: A Noite, 1939-1944.

ABH - FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Diccionario da Língua Portugueza**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975. (2ª. ed. 1986).

APÊNDICE ESTATÍSTICO*

* AS TABELAS E QUADROS FORAM RELACIONADOS SEGUNDO A ORDEM EM QUE OS DADOS FORAM TRABALHADOS NO TEXTO

A - PARTE GERAL

1- DISTRIBUIÇÃO DAS OCUPAÇÕES SEGUNDO O SEXO, CONDIÇÃO SOCIAL E FAIXA ETÁRIA

	SEXO						CONDIÇÃO SOCIAL									FAIXA ETÁRIA				
	Homem		Mulher		Total		Livre		Escra-vo		Total		Criança		Adulto		Idoso		Total	
	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%
BARBEIRO	40	100	-	-	40	100	21	53	19	47	40	100	1	2	30	75	9	23	40	100
BORDADEIRA	1	1	80	99	81	100	73	90	8	10	81	100	9	11	71	88	1	1	81	100
CALDEIREIRO	62	100	-	-	62	100	52	84	10	16	62	100	1	2	51	82	10	16	62	100
CHAPELEIRO	78	93	6	7	84	100	62	74	22	26	84	100	6	7	78	93	-	-	84	100
CURTIDOR	95	100	-	-	95	100	88	93	7	7	95	100	-	-	86	91	9	9	95	100
ESTEIREIRO	17	100	-	-	17	100	16	94	1	6	17	100	-	-	10	59	7	41	17	100
FERRADOR	48	98	1	2	49	100	41	84	8	16	49	100	1	2	34	69	14	29	49	100
FLORISTA	-	-	21	100	21	100	21	100	-	-	21	100	-	-	21	100	-	-	21	100
LATOEIRO	140	97	5	3	145	100	143	99	2	1	145	100	7	5	133	92	5	3	145	100
MARCINEIRO	55	98	1	2	56	100	46	82	10	18	56	100	4	7	48	86	4	7	56	100
PINTOR	57	100	-	-	57	100	53	93	4	7	57	100	4	7	46	81	7	12	57	100
SABOIEIRO	7	19	30	81	37	100	35	95	2	5	37	100	-	-	27	73	10	27	37	100
SERRADOR	21	100	-	-	21	100	16	76	5	24	21	100	1	5	20	95	-	-	21	100
TELHEIRO	269	95	15	5	284	100	246	87	38	13	284	100	16	6	239	84	29	10	284	100
TINTUREIRO	-	-	16	100	16	100	16	100	-	-	16	100	1	6	13	81	2	13	16	100
TORNEIRO	82	100	-	-	82	100	80	98	2	2	82	100	4	5	65	79	13	16	82	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

2- DISTRIBUIÇÃO DAS OCUPAÇÕES SEGUNDO A COR/“QUALIDADE” E SITUAÇÃO CONJUGAL

	COR / “QUALIDADE”						SITUAÇÃO CONJUGAL																
	Branco		Mestiço		Crioulo		Africano/ preto		Não informa		Total		Solteiro		Casado		Viúvo		Não informa		Total		
	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A
BARBEIRO	-	-	6	15	9	23	24	60	1	2	40	100	15	38	24	60	1	2	-	-	40	100	
BORDADEIRA	57	70	19	24	5	6	-	-	-	-	81	100	51	63	28	35	2	2	-	-	81	100	
CALDEIREIRO	25	40	22	36	9	14	6	10	-	-	62	100	25	40	36	58	1	2	-	-	62	100	
CHAPELEIRO	26	31	35	42	5	6	18	21	-	-	84	100	41	49	39	46	4	5	-	-	84	100	
CURTIDOR	31	33	54	57	4	4	5	5	1	1	95	100	39	41	47	50	7	7	2	2	95	100	
ESTEIREIRO	3	18	9	53	1	6	4	23	-	-	17	100	4	24	10	59	3	17	-	-	17	100	
FERRADOR	5	10	35	72	7	14	2	4	-	-	49	100	14	29	27	55	7	14	1	2	49	100	
FLORISTA	10	48	10	48	-	-	-	-	1	4	21	100	11	53	7	33	3	14	-	-	21	100	
LATOEIRO	33	23	96	66	11	8	3	2	2	1	145	100	60	42	78	54	5	3	2	1	145	100	
MARCINEIRO	21	37	25	45	5	9	5	9	-	-	56	100	32	57	22	39	2	4	-	-	56	100	
PINTOR	13	23	33	58	7	12	3	5	1	2	57	100	25	44	31	54	1	2	-	-	57	100	
SABOIRO	2	5	21	57	7	19	7	19	-	-	37	100	19	52	16	43	2	5	-	-	37	100	
SERRADOR	5	24	9	43	3	14	4	19	-	-	21	100	9	43	11	52	1	5	-	-	21	100	
TELHEIRO	58	20	147	52	45	16	23	8	11	4	284	100	81	29	182	64	15	5	6	2	284	100	
TINTUREIRO	-	-	10	63	6	37	-	-	-	-	16	100	11	69	3	19	2	12	-	-	16	100	
TORNEIRO	18	22	58	71	4	5	2	2	-	-	82	100	31	38	47	57	3	4	1	1	82	100	

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

3- POSIÇÃO DOS ARTÍFICES NO FOGO

	Chefe		Não-chefe		Total	
	A	%	A	%	A	%
BARBEIRO	19	47	21	53	40	100
BORDADEIRA	7	9	71	91	78	100
CALDEIREIRO	41	66	21	34	62	100
CHAPELEIRO	34	41	49	59	83	100
CURTIDOR	68	73	25	27	93	100
ESTEIREIRO	10	59	7	41	17	100
FERRADOR	34	69	15	31	49	100
FLORISTA	4	19	17	81	21	100
LATOEIRO	89	61	56	39	145	100
MARCINEIRO	28	50	28	50	56	100
PINTOR	38	67	19	33	57	100
SABOIEIRO	13	35	24	65	37	100
SERRADOR	9	43	12	57	21	100
TELHEIRO	183	66	95	34	278	100
TINTUREIRO	5	31	11	69	16	100
TORNEIRO	50	62	31	38	81	100

Não	Bordadeira - 3 casos = 4%
informação	Chapeleiro - 1 caso = 1%
	Curtidor - 2 casos = 2%
	Telheiro - 6 casos = 2%
	Torneiro - 1 caso = 1%

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

4- ARTÍFICES CHEFES ESCRAVISTAS E NÃO-ESCAVISTAS

	Escravistas		Não-escravistas		Total	
	A	%	A	%	A	%
BARBEIRO	1	5	18	95	19	100
BORDADEIRA	3	43	4	57	7	100
CALDEIREIRO	20	49	21	51	41	100
CHAPELEIRO	12	35	22	65	34	100
CURTIDOR	26	38	42	62	68	100
ESTEIREIRO	1	10	9	90	10	100
FERRADOR	8	23	26	77	34	100
FLORISTA	2	50	2	50	4	100
LATOEIRO	14	16	75	84	89	100
MARCINEIRO	9	32	19	68	28	100
PINTOR	8	21	30	79	38	100
SABOIEIRO	2	15	11	85	13	100
SERRADOR	-	-	9	100	9	100
TELHEIRO	23	13	160	87	183	100
TINTUREIRO	1	20	4	80	5	100
TORNEIRO	7	14	43	86	50	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

5- TAMANHO DAS POSSES DE ESCRAVOS

	Pequena		Média		Grande		Total	
	A	%	A	%	A	%	A	%
BARBEIRO	1	100	-	-	-	-	1	100
BORDADEIRA	3	100	-	-	-	-	3	100
CALDEIREIRO	16	80	4	20	-	-	20	100
CHAPELEIRO	8	67	3	25	1	8	12	100
CURTIDOR	22	84	2	8	2	8	26	100
ESTEIREIRO	1	100	-	-	-	-	1	100
FERRADOR	6	75	2	25	-	-	8	100
FLORISTA	2	100	-	-	-	-	2	100
LATOEIRO	12	86	2	14	-	-	14	100
MARCINEIRO	7	78	2	22	-	-	9	100
PINTOR	7	88	1	12	-	-	8	100
SABOEIRO	2	100	-	-	-	-	2	100
SERRADOR	-	-	-	-	-	-	-	-
TELHEIRO	20	87	3	13	-	-	23	100
TINTUREIRO	1	100	-	-	-	-	1	100
TORNEIRO	7	100	-	-	-	-	7	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

6- NÚMERO MÉDIO DE INDIVÍDUOS NOS FOGOS DOS ARTÍFICES CHEFES E NÃO-CHEFES

	Chefe			Não-chefe		
	Livres	Escravos	Total	Livres	Escravos	Total
BARBEIRO	3	-	3	9	40	49
BORDADEIRA	2	0,5	2,5	7	13	20
CALDEIREIRO	4,5	1,5	6	6	6	12
CHAPELEIRO	5	2	7	7,5	2	9,5
CURTIDOR	4	1	5	6	7	13
ESTEIREIRO	3	0,5	3,5	4	1	5
FERRADOR	3,5	1	4,5	8	11	19
FLORISTA	3,5	2,5	6	6	5,5	11,5
LATOEIRO	5	0,5	5,5	6	1,5	7,5
MARCINEIRO	5	1	6	7	6	13
PINTOR	4	0,5	4,5	6,5	3	9,5
SABOEIRO	4	-	4	6,5	4	10,5
SERRADOR	4	-	4	4	6	10
TELHEIRO	4,5	0,5	5	5	14	19
TINTUREIRO	3	-	3	5	-	5
TORNEIRO	5	-	5	7	1,5	8,5

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

**7- DISTRIBUIÇÃO DOS FOGOS DOS ARTÍFICES CHEFES E NÃO-CHEFES
SEGUNDO A PRESENÇA OU NÃO DE MAIS DE UM PROFISSIONAL NA
MESMA UNIDADE**

	Chefe						Não-chefe					
	Fogos com mais de 1 profissional		Fogos c/ apenas 1 profissional		TOTAL		FOGOS COM MAIS DE 1 PROFISSIONAL		FOGOS C/ APENAS 1 PROFISSIONAL		TOTAL	
	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%
BARBEIRO	-	-	19	100	19	100	-	-	21	100	21	100
BORDADEIRA	-	-	7	100	7	100	5	8	58	92	63	100
CALDEIREIRO	4	10	37	90	41	100	-	-	12	100	12	100
CHAPELEIRO	7	21	27	79	34	100	2	10	17	90	19	100
CURTIDOR	3	4	65	96	68	100	-	-	22	100	22	100
ESTEIREIRO	1	10	9	90	10	100	-	-	6	100	6	100
FERRADOR	2	6	32	94	34	100	1	10	9	90	10	100
FLORISTA	1	25	3	75	4	100	3	27	8	73	11	100
LATOEIRO	10	11	79	89	89	100	3	8	36	92	39	100
MARCINEIRO	3	11	25	89	28	100	1	5	18	95	19	100
PINTOR	1	3	37	97	38	100	1	6	15	94	16	100
SABOEIRO	1	8	12	92	13	100	2	10	19	90	21	100
SERRADOR	1	11	8	89	9	100	1	10	9	90	10	100
TELHEIRO	17	9	166	91	183	100	10	22	35	78	45	100
TINTUREIRO	-	-	5	100	5	100	3	60	2	40	5	100
TORNEIRO	7	14	43	86	50	100	4	23	13	77	17	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

8- DISTRIBUIÇÃO DOS ARTÍFICES PELOS ESPAÇOS URBANO E RURAL

	Urbano		Rural		Total	
	A	%	A	%	A	%
BARBEIRO	8	89	1	11	9	100
BORDADEIRA	3	30	7	70	10	100
CALDEIREIRO	15	71	6	29	21	100
CHAPELEIRO	7	70	3	30	10	100
CURTIDOR	4	31	9	69	13	100
ESTEIREIRO	3	50	3	50	6	100
FERRADOR	14	78	4	22	18	100
FLORISTA	7	88	1	12	8	100
LATOEIRO	22	71	9	29	31	100
MARCINEIRO	13	87	2	13	15	100
PINTOR	10	83	2	17	12	100
SABOEIRO	4	40	6	60	10	100
SERRADOR	-	-	5	100	5	100
TELHEIRO	32	40	47	60	79	100
TINTUREIRO	2	100	-	-	2	100
TORNEIRO	18	64	10	36	28	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

B - BARBEIRO

9- DISTRIBUIÇÃO DOS BARBEIROS SEGUNDO O SEXO

Sexo											
Geral				Chefe				Não-chefe			
Homem		Mulher		Total		Homem		Mulher		Total	
A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%
40	100	-	-	40	100	19	100	-	-	19	100
21	100	-	-	21	100	-	-	-	-	21	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

10- DISTRIBUIÇÃO DOS BARBEIROS POR FAIXAS ETÁRIAS

Geral								Chefe								Não-chefe							
Criança		Adulto		Idoso		Total		Criança		Adulto		Idoso		Total		Criança		Adulto		Idoso		Total	
A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%
1	2	30	75	9	23	40	100	-	-	13	68	6	32	19	100	1	5	17	81	3	14	21	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

11- DISTRIBUIÇÃO DOS BARBEIROS SEGUNDO A CONDIÇÃO SOCIAL

Geral						Chefe						Não-chefe					
Livre		Escravo		Total		Livre		Escravo		Total		Livre		Escravo		Total	
A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%
21	53	19	47	40	100	19	100	-	-	19	100	2	10	19	90	21	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

12- DISTRIBUIÇÃO DOS BARBEIROS SEGUNDO A SITUAÇÃO CONJUGAL

Geral								Chefe								Não-chefe							
Solteiro		Casado		Viúvo		Total		Solteiro		Casado		Viúvo		Total		Solteiro		Casado		Viúvo		Total	
A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%
15	38	24	60	1	2	40	100	2	11	16	84	1	5	19	100	13	62	8	38	-	-	21	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

13- DISTRIBUIÇÃO DOS BARBEIROS SEGUNDO A COR / “QUALIDADE”

		A	%
G	BRANCO	-	-
	MESTIÇO	6	15
	CRIULO	9	23
	AFRICANO/PRETO	24	60
	NÃO INFORMA	1	2
	TOTAL	40	100
C	BRANCO	-	-
	MESTIÇO	5	26
	CRIULO	6	32
	AFRICANO/PRETO	7	37
	NÃO INFORMA	1	5
	TOTAL	19	100
NÃO	BRANCO	-	-
	MESTIÇO	1	5
	CRIULO	3	14
	AFRICANO/PRETO	17	81
	NÃO INFORMA	-	-
	TOTAL	21	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

14- ESTRUTURA OCUPACIONAL DOS FOGOS ONDE ESTÃO ARROLADOS OS BARBEIROS

		A	%
G E R A L	ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM GERAL	228	40
	MINERAÇÃO	8	2
	ATIVIDADES MANUAIS E MECÂNICAS	245	43
	SERVIÇO DOMÉSTICO	28	5
	COMÉRCIO	25	4
	FUNÇÕES PÚBLICAS	5	1
	OUTRAS	31	5
	TOTAL	570	100
C H E F E	ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM GERAL	-	-
	MINERAÇÃO	-	-
	ATIVIDADES MANUAIS E MECÂNICAS	34	94
	SERVIÇO DOMÉSTICO	-	-
	COMÉRCIO	-	-
	FUNÇÕES PÚBLICAS	-	-
	OUTRAS	2	6
	TOTAL	36	100
NÃ O C H E F E	ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM GERAL	228	43
	MINERAÇÃO	8	2
	ATIVIDADES MANUAIS E MECÂNICAS	211	40
	SERVIÇO DOMÉSTICO	28	5
	COMÉRCIO	25	4
	FUNÇÕES PÚBLICAS	5	1
	OUTRAS	29	5
	TOTAL	534	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

NÃO INFORMAÇÃO DE OCUPAÇÃO :

GERAL - 531 CASOS - 48%

CHEFE - 28 CASOS - 44%

NÃO-CHEFE - 503 CASOS - 48%

15 - DISTRIBUIÇÃO DOS BARBEIROS CHEFE E NÃO-CHEFE PELOS ESPAÇOS URBANO E RURAL

	URBANO		RURAL		TOTAL	
	A	%	A	%	A	%
GERAL	8	89	1	11	9	100
CHEFE	6	75	2	25	8	100
NÃO-CHEFE	-	-	1	100	1	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

16- Distribuição dos barbeiros por regiões da Província

BARBEIRO		
REGIÃO	A	%
EXTREMO NOROESTE	-	-
VALE ALTO-MÉDIO SÃO FRANCISCO	-	-
SERTÃO	-	-
MINAS NOVAS	-	-
PARACATU	-	-
SERTÃO ALTO SÃO FRANCISCO	-	-
MÉDIO BAIXO RIO DAS VELHAS	3	8
SERTÃO DO RIO DOCE	-	-
TRIÂNGULO	-	-
ARAXÁ	-	-

17- Número médio de barbeiros para cada 10.000 habitantes, por região

BARBEIRO	
REGIÃO	ÍNDICE
EXTREMO NOROESTE	-
VALE ALTO-MÉDIO SÃO FRANCISCO	-
SERTÃO	-
MINAS NOVAS	-
PARACATU	-
SERTÃO ALTO SÃO FRANCISCO	-
MÉDIO BAIXO RIO DAS VELHAS	1,6
SERTÃO DO RIO DOCE	-
TRIÂNGULO	-
ARAXÁ	-

INTERMEDIÁRIA DE PITANGUI-TAMANDUÁ	3	8
DIAMANTINA	8	20
MINERADORA CENTRAL-LESTE	1	2
MINERADORA CENTRAL OESTE-CENTRO	14	35
MATA	2	5
SUDESTE	5	12
SUL CENTRAL	4	10
SUDOESTE	-	-
TOTAL	40	100

INTERMEDIÁRIA DE PITANGUI-TAMANDUÁ	0,5
DIAMANTINA	3,7
MINERADORA CENTRAL-LESTE	0,5
MINERADORA CENTRAL OESTE-CENTRO	1,2
MATA	0,8
SUDESTE	1,0
SUL CENTRAL	0,8
SUDOESTE	-
TOTAL	0,9

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

A avaliação da incidência dos artífices em Minas Gerais, bem como sua distribuição regional, foi realizada em 3 etapas:

1 - em primeiro lugar dividimos a população provincial trabalhada, 452341 habitantes (corresponde a 63% da população estimada para 1830/35, 718191 habitantes - os procedimentos adotados para estimar a população do período estão em PAIVA, Clotilde A. População e economia nas Minas Gerais do século XIX. São Paulo, USP, 1996, Tese de doutorado), pelo número de artífices de cada ocupação, obtendo a média provincial [ex.: 40 barbeiros = 1 barbeiro para cada 11300 habitantes];

2 - na segunda etapa, avaliação da distribuição regional, passamos a calcular a média regional de artífices de cada ocupação, dividindo a população trabalhada de cada região (ver quadro abaixo) pelo número de artífices em cada uma das regiões [ex.: 3 barbeiros na Região do Médio-Baixo Rio das Velhas = 3 barbeiros para a população de 19166 habitantes = 0,0001565 barbeiros para cada habitante = 1,6 barbeiros para cada 10000 habitantes - em cada ocupação utilizamos um número específico de habitantes como referencial para cálculo das médias regionais, este número coincide, aproximadamente, com o número de habitantes da Província encontrado para cada artífice, ex.: barbeiro 10000 como referencial regional/11300 habitantes da Província para cada barbeiro];

3 - por último, estimamos o número mínimo de artífices existentes na Província, corrigindo o número encontrado para a população trabalhada [ex.: 40 barbeiros = 1 barbeiro para cada 11300 habitantes (população trabalhada de 452341 habitantes) = 64 barbeiros para a população estimada de 718191 habitantes]. Esta estimativa deve ser considerada como uma aproximação do número mínimo de artífices existentes na Província, uma vez que não é possível avaliar a não-informação de ocupação e seus múltiplos efeitos na inquestionável subrepresentação que produz.

REGIÕES	A	%
EXTREMO NOROESTE	-	-
VALE ALTO-MÉDIO S. FRANCISCO	8773	2%
SERTÃO	8726	2%
MINAS NOVAS	19271	4%
PARACATU	3805	1%
SERTÃO ALTO SÃO FRANCISCO	6503	1%
MÉDIO BAIXO RIO DAS VELHAS	19166	4%
SERTÃO DO RIO DOCE	267	0
TRIÂNGULO	3942	1%
ARAXÁ	16967	4%
INTERMEDIÁRIA DE PITANGUI-TAMANDUÁ	54800	12%
DIAMANTINA	21776	5%
MINERADORA CENTRAL LESTE	18822	4%
MINERADORA CENTRAL OESTE-CENTRO	119007	26%
MATA	24607	5%
SUDESTE	52433	12%
SUL CENTRAL	52848	12%
SUDOESTE	20628	5%
PROVÍNCIA	452341	100%

18 - NÚMERO MÉDIO DE INDIVÍDUOS NOS FOGOS ONDE ESTÃO ARROLADOS OS BARBEIROS

CHEFE			NÃO-CHEFE		
LIVRES	ESCRAVOS	TOTAL	LIVRES	ESCRAVOS	TOTAL
3	-	3	9	40	49

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

19 - BARBEIROS CHEFES ESCRAVISTAS E NÃO-ESCRAVISTAS

ESCRAVISTAS		NÃO-ESCRAVISTAS		TOTAL	
A	%	A	%	A	%
1	5	18	95	19	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

20 - TAMANHO DAS POSSES DE ESCRAVOS DOS BARBEIROS

PEQUENA		MÉDIA		GRANDE		TOTAL	
A	%	A	%	A	%	A	%
1	100	-	-	-	-	1	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

21- Distribuição dos fogos dos barbeiros chefes e não-chefes segundo a presença ou não de mais de um profissional na mesma unidade

Chefe			Não-chefe		
Fogos c/ mais de um barbeiro	Fogos com apenas um barbeiro	Total	Fogos c/ mais de um barbeiro	Fogos com apenas um barbeiro	Total
A	%	A	%	A	%
-	-	19	100	21	100
		19	100	21	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

22- Participação dos barbeiros chefes e não-chefes e dos trabalhadores em tecido na estrutura ocupacional dos fogos onde estão arrolados os barbeiros

		A	%
CHEFE	BARBEIRO	19	53
	TRABALHADORES EM TECIDOS	10	28
	OUTRAS OCUPAÇÕES	7	19
	TOTAL	36	100
NÃO CHEFE	BARBEIRO	21	4
	TRABALHADORES EM TECIDOS	141	26
	OUTRAS OCUPAÇÕES	372	70
	TOTAL	534	100
GERAL	BARBEIRO	40	7
	TRABALHADORES EM TECIDOS	151	26
	OUTRAS OCUPAÇÕES	379	67
	TOTAL	570	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

23- Distribuição dos fogos dos barbeiros não-chefes segundo a presença ou não de escravos e a estrutura ocupacional dos chefes

		A	%
ESCRAVISTA	ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM GERAL	14	70
	MINERAÇÃO	1	5
	ATIVIDADES MANUAIS E MECÂNICAS	1	5
	SERVIÇO DOMÉSTICO	-	-
	COMÉRCIO	1	5
	FUNÇÕES PÚBLICAS	3	15
	OUTRAS	-	-
	TOTAL	20	100
NÃO ESCRAVISTA	ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM GERAL	-	-
	MINERAÇÃO	-	-
	ATIVIDADES MANUAIS E MECÂNICAS	1	100
	SERVIÇO DOMÉSTICO	-	-
	COMÉRCIO	-	-
	FUNÇÕES PÚBLICAS	-	-
	OUTRAS	-	-
	TOTAL	1	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

C - CALDEIREIRO

24- Distribuição dos caldeireiros segundo o sexo

GERAL				CHEFE				NÃO-CHEFE			
HOMEM		MULHER		TOTAL		HOMEM		MULHER		TOTAL	
A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%
62	100	-	-	62	100	41	100	21	100	21	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

25- Distribuição dos caldeireiros por faixas etárias

Geral				Chefe				Não-chefe							
Criança		Adulto		Idoso		Total		Criança		Adulto		Idoso		Total	
A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%
1	2	51	82	10	16	62	100	-	-	32	78	9	22	41	100
1	5	19	90	1	5	21	100	1	5	19	90	1	5	21	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

26- Distribuição dos caldeireiros segundo a condição social

Geral				Chefe			Não-chefe				
Livre		Escravo		Total		Livre		Escravo		Total	
A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%
52	84	10	16	62	100	41	100	-	-	41	100
11	52	10	48	21	100						

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

27- Distribuição dos caldeireiros segundo a situação conjugal

Geral				Chefe				Não-chefe							
Solteiro		Casado		Viúvo		Total		Solteiro		Casado		Viúvo		Total	
A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%
25	40	36	58	1	2	62	100	9	22	31	76	1	2	41	100
16	76	5	24	-	-	21	100	16	76	5	24	-	-	21	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

28- Distribuição dos caldeireiros segundo a cor / “qualidade”

		COR / QUALIDADE		A	%			
G	E	R	A	L	BRANCO	25	40	
					MESTIÇO	22	36	
					CRIOULO	9	14	
					AFRICANO/PRETO	6	10	
					NÃO INFORMA	-	-	
					TOTAL	62	100	
C	H	E	F	E	BRANCO	23	56	
					MESTIÇO	11	27	
					CRIOULO	5	12	
					AFRICANO/PRETO	2	5	
					NÃO INFORMA	-	-	
					TOTAL	41	100	
NÃO	C	H	E	F	E	BRANCO	2	10
						MESTIÇO	11	52
						CRIOULO	4	19
						AFRICANO/PRETO	4	19
						NÃO INFORMA	-	-
						TOTAL	21	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

29- Estrutura ocupacional dos fogos onde estão arrolados os caldeireiros

		A	%
G E R A L	ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM GERAL	38	20
	MINERAÇÃO	-	-
	ATIVIDADES MANUAIS E MECÂNICAS	132	66
	SERVIÇO DOMÉSTICO	8	4
	COMÉRCIO	10	5
	FUNÇÕES PÚBLICAS	1	1
	OUTRAS	9	4
	TOTAL	198	100
C H E F E	ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM GERAL	23	17
	MINERAÇÃO	-	-
	ATIVIDADES MANUAIS E MECÂNICAS	92	69
	SERVIÇO DOMÉSTICO	6	5
	COMÉRCIO	5	3
	FUNÇÕES PÚBLICAS	1	1
	OUTRAS	6	5
	TOTAL	133	100
NÃO C H E F E	ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM GERAL	16	25
	MINERAÇÃO	-	-
	ATIVIDADES MANUAIS E MECÂNICAS	39	60
	SERVIÇO DOMÉSTICO	2	3
	COMÉRCIO	5	8
	FUNÇÕES PÚBLICAS	-	-
	OUTRAS	3	4
	TOTAL	65	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

NÃO INFORMAÇÃO DE OCUPAÇÃO :

GERAL - 200 CASOS - 50%

CHEFE - 120 CASOS - 47%

NÃO-CHEFE - 80 CASOS - 55%

30 - Distribuição dos caldeireiros pelos espaços urbano e rural

URBANO		RURAL		TOTAL	
A	%	A	%	A	%
15	71	6	29	21	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

31- Distribuição dos caldeireiros por regiões da província

REGIAO	A	%
EXTREMO NOROESTE	-	-
VALE ALTO-MÉDIO SÃO FRANCISCO	-	-
SERTÃO	-	-
MINAS NOVAS	-	-
PARACATU	-	-
SERTÃO ALTO SÃO FRANCISCO	-	-
MÉDIO BAIXO RIO DAS VELHAS	10	16
SERTÃO DO RIO DOCE	-	-
TRIÂNGULO	-	-
ARAXÁ	1	2
INTERMEDIÁRIA DE PITANGUI-TAMANDUÁ	12	19
DIAMANTINA	-	-
MINERADORA CENTRAL-LESTE	1	2
MINERADORA CENTRAL OESTE-CENTRO	27	44
MATA	2	3
SUDESTE	5	8
SUL CENTRAL	4	6
SUDOESTE	-	-
TOTAL	62	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

32- N° médio de caldeireiros p/ cada 7.000 habitantes, p/ região

REGIAO	ÍNDICE
EXTREMO NOROESTE	-
VALE ALTO-MÉDIO SÃO FRANCISCO	-
SERTÃO	-
MINAS NOVAS	-
PARACATU	-
SERTÃO ALTO SÃO FRANCISCO	-
MÉDIO BAIXO RIO DAS VELHAS	3,7
SERTÃO DO RIO DOCE	-
TRIÂNGULO	-
ARAXÁ	0,4
INTERMEDIÁRIA DE PITANGUI-TAMANDUÁ	1,5
DIAMANTINA	-
MINERADORA CENTRAL-LESTE	0,4
MINERADORA CENTRAL OESTE-CENTRO	1,4
MATA	0,6
SUDESTE	0,7
SUL CENTRAL	0,5
SUDOESTE	-
TOTAL	0,9

39-Estrutura ocupacional dos escravos dos fogos chefiados por caldeireiros

Escravos das maiores posses		A	%
	Atividades agrícolas em geral	16	52
	Caldeireiro	4	13
	Atividades manuais e mecânicas	7	22
	Serviço doméstico	3	10
	Comércio	1	3
	Funções públicas	-	-
Escravos das menores posses	Outras	-	-
	Total	31	100
	Atividades agrícolas em geral	5	50
	Caldeireiro	2	20
	Atividades manuais e mecânicas	1	10
	Serviço doméstico	2	20
	Comércio	-	-
Funções públicas	-	-	
Outras	-	-	
Total	10	100	

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

Não informação de ocupação : Escravos das maiores posses - 6 casos - 16%
Escravos das menores posses - 20 casos - 67%

40- Participação de caldeireiros e de outros artífices na estrutura ocupacional dos fogos dos caldeireiros chefes e não-chefes

CHEFE		A	%
	CALDEIREIRO	50	38
	OUTROS ARTÍFICES	42	32
	OUTRAS OCUPAÇÕES	41	30
TOTAL		133	100
NÃO-CHEFE	CALDEIREIRO	12	18
	OUTROS ARTÍFICES	32	50
	OUTRAS OCUPAÇÕES	21	32
	TOTAL	65	100
GERAL	CALDEIREIRO	62	31
	OUTROS ARTÍFICES	74	38
	OUTRAS OCUPAÇÕES	62	31
	TOTAL	198	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

41- Distribuição dos caldeireiros urbanos segundo o sexo, condição social e faixas etárias

Sexo				Condição social						Faixas etárias											
Homem		Mulher		Livre		Escravo		Total		Criança		Adulto		Idoso		Não informa		Total			
A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%		
15	100	-	-	15	100	12	80	3	20	15	100	1	7	13	86	1	7	-	-	15	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

42- Distribuição dos caldeireiros urbanos segundo a cor/"qualidade" e situação conjugal

Cor / "qualidade"								Situação conjugal													
Branco		Mestiço		Crioulo		African o/ preto		Não informa		Total		Solteiro		Casado		Viúvo		Não informa		Total	
A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%
5	33	7	47	3	20	-	-	-	-	15	100	10	67	5	33	-	-	-	-	15	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

43- Distribuição dos caldeireiros rurais segundo o sexo, condição social e faixas etárias

Sexo			Condição social				Faixas etárias									
Homem	Mulher	Total	Libre	Escravo	Total	Criança	Adulto	Idoso	Não informa	Total						
A %	A %	A %	A %	A %	A %	A %	A %	A %	A %	A %						
6	100	-	6	100	-	6	100	-	3	50	3	50	-	-	6	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

44- Distribuição dos caldeireiros rurais segundo a cor/"qualidade" e situação conjugal

Cor / "qualidade"						Situação conjugal														
Branco	Mestiço	Cri-oulo	Africano /preto	Não informa	Total	Solteiro	Casado	Viuúo	Não informa	Total										
A %	A %	A %	A %	A %	A %	A %	A %	A %	A %	A %										
3	50	1	17	-	2	33	-	-	6	100	2	33	3	50	1	17	-	-	6	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

45 - Posição dos caldeireiros urbanos e rurais no fogo

	Chefe		Não-chefe		Total	
	A	%	A	%	A	%
Urbano	6	60	4	40	10	100
Rural	-	-	6	100	6	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

46- Caldeireiros urbanos escravistas e não-escravistas

Escravistas		Não-escravistas		Total	
A	%	A	%	A	%
2	40	3	60	5	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

47- Tamanho das posses de escravos dos caldeireiros urbanos

Pequena		Média		Grande		Total	
A	%	A	%	A	%	A	%
1	50	1	50	-	-	2	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

48- Caldeireiros rurais escravistas e não-escravistas

Escravistas		Não-escravistas		Total	
A	%	A	%	A	%
3	50	3	50	6	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

49- Tamanho das posses de escravos dos caldeireiros rurais

Pequena		Média		Grande		Total	
A	%	A	%	A	%	A	%
2	67	1	33	-	-	3	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

50- Estrutura ocupacional dos fogos onde estão arrolados os caldeireiros nos espaços urbano e rural

URBANO	ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM GERAL	A	%
	CALDEIREIRO	13	25
	ATIVIDADES MANUAIS E MECÂNICAS	15	30
	SERVIÇO DOMÉSTICO	13	25
	COMÉRCIO	1	2
	FUNÇÕES PÚBLICAS	5	10
	OUTRAS	-	-
	TOTAL	4	8
RURAL	ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM GERAL	51	100
	CALDEIREIRO	5	20
	ATIVIDADES MANUAIS E MECÂNICAS	6	24
	SERVIÇO DOMÉSTICO	11	44
	COMÉRCIO	-	-
	FUNÇÕES PÚBLICAS	2	8
	OUTRAS	-	-
	TOTAL	1	4
		25	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

Não informação de ocupação : Urbano - 57 casos - 53 %
Rural - 9 casos - 26 %

51- Estrutura ocupacional dos escravos dos fogos chefiados por caldeireiros nos espaços urbano e rural

URBANO	ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM GERAL	A	%
	CALDEIREIRO	5	56
	ATIVIDADES MANUAIS E MECÂNICAS	3	33
	SERVIÇO DOMÉSTICO	-	-
	COMÉRCIO	1	11
	FUNÇÕES PÚBLICAS	-	-
	OUTRAS	-	-
	TOTAL	-	-
RURAL	ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM GERAL	9	100
	CALDEIREIRO	4	80
	ATIVIDADES MANUAIS E MECÂNICAS	-	-
	SERVIÇO DOMÉSTICO	1	20
	COMÉRCIO	-	-
	FUNÇÕES PÚBLICAS	-	-
	OUTRAS	-	-
	TOTAL	-	-
		5	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

Não informação de ocupação : Urbano - 4 casos - 31%
Rural - 5 casos - 50%

D - FLORISTA

52- Distribuição das floristas segundo o sexo

Geral				Chefe				Não-chefe									
Homem		Mulher		Total		Homem		Mulher		Total		Homem		Mulher		Total	
A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%
-	-	21	100	21	100	-	-	4	100	4	100	-	-	17	100	17	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

53- Distribuição das floristas por faixas etárias

Geral					Chefe					Não-chefe									
Criança	Adulto		Idoso		Total	Criança	Adulto		Idoso		Total	Criança	Adulto		Idoso		Total		
A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%		
-	-	21	100	-	-	21	100	-	-	4	100	-	-	4	100	-	-	17	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

54- Distribuição das floristas segundo a condição social

Geral					Chefe					Não-chefe							
Livre		Escravo		Total	Livre		Escravo		Total	Livre		Escravo		Total			
A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%		
21	100	-	-	21	100	4	100	-	-	4	100	17	100	-	-	17	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

55- Distribuição das floristas segundo a situação conjugal

Geral					Chefe					Não-chefe													
Solteiro		Casado		Viúvo		Total	Solteiro		Casado		Viúvo		Total	Solteiro		Casado		Viúvo		Total			
A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%				
11	53	7	33	3	14	21	100	1	25	-	-	3	75	4	100	10	59	7	41	-	-	17	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

56- Distribuição das floristas segundo a cor / “qualidade”

FLORISTA			
COR / QUALIDADE		A	%
G E R A L	BRANCO	10	48
	MESTIÇO	10	48
	CRIOULO	-	-
	AFRICANO/PRETO	-	-
	NÃO INFORME	1	4
	TOTAL	21	100
C H E F E	BRANCO	2	50
	MESTIÇO	2	50
	CRIOULO	-	-
	AFRICANO/PRETO	-	-
	NÃO INFORME	-	-
	TOTAL	4	100
NÃO C H E F E	BRANCO	8	47
	MESTIÇO	8	47
	CRIOULO	-	-
	AFRICANO/PRETO	-	-
	NÃO INFORME	1	6
	TOTAL	17	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

57- Estrutura ocupacional dos fogos onde estão arrolados as floristas

		FLORISTAS	
		A	%
G E R A L	ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM GERAL	13	17
	MINERAÇÃO	1	1
	ATIVIDADES MANUAIS E MECÂNICAS	43	58
	SERVIÇO DOMÉSTICO	7	9
	COMÉRCIO	3	4
	FUNÇÕES PÚBLICAS	2	3
	OUTRAS	6	8
	TOTAL	75	100
C H E F E	ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM GERAL	2	12
	MINERAÇÃO	-	-
	ATIVIDADES MANUAIS E MECÂNICAS	11	70
	SERVIÇO DOMÉSTICO	2	12
	COMÉRCIO	-	-
	FUNÇÕES PÚBLICAS	-	-
	OUTRAS	1	6
	TOTAL	16	100
NÃO C H E F E	ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM GERAL	11	20
	MINERAÇÃO	1	2
	ATIVIDADES MANUAIS E MECÂNICAS	32	54
	SERVIÇO DOMÉSTICO	5	8
	COMÉRCIO	3	5
	FUNÇÕES PÚBLICAS	2	3
	OUTRAS	5	8
	TOTAL	59	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

Não informação de ocupação : Geral - 73 casos - 49%
 Chefe - 8 casos - 33% Não-chefe - 65 casos - 52%

58 - Distribuição das floristas pelos espaços urbano e rural

Urbano		Rural		Total	
A	%	A	%	A	%
7	88	1	12	8	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

59 - Floristas chefes escravistas e não-escravistas

Escravistas		Não-escravistas		Total	
A	%	A	%	A	%
2	50	2	50	4	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

60- Tamanho das posses de escravos das floristas

Pequena		Média		Grande		Total	
A	%	A	%	A	%	A	%
2	100	-	-	-	-	2	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

61- Número médio de indivíduos nos fogos onde estão arrolados as floristas

Chefe			Não-chefe		
Livres	Escravos	Total	Livres	Escravos	Total
3,5	2,5	6	6	5,5	11,5

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

62-Distribuição dos fogos das floristas chefes e não-chefes segundo a presença ou não de mais de uma profissional na mesma unidade

Chefe						Não-chefe					
Fogos c/ mais de uma florista		Fogos c/ apenas uma florista		Total		Fogos c/ mais de uma florista		Fogos com apenas uma florista		Total	
A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%
1	25	3	75	4	100	3	27	8	73	11	100

FONTES : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

63- Estrutura ocupacional dos escravos das floristas chefes de fogos

	A	%
ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM GERAL	2	50
MINERAÇÃO	-	-
ATIVIDADES MANUAIS E MECÂNICAS	-	-
SERVIÇO DOMÉSTICO	2	50
COMÉRCIO	-	-
FUNÇÕES PÚBLICAS	-	-
OUTRAS	-	-
TOTAL	4	100

FONTES : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

NÃO INFORMAÇÃO: 3 CASOS - 33%

64- Participação de floristas e de outros artífices na estrutura ocupacional dos fogos das floristas chefes e não-chefes

		A	%
CHEFE	FLORISTA	6	38
	OUTROS ARTÍFICES	5	31
	OUTRAS OCUPAÇÕES	5	31
	TOTAL	16	100
NÃO-CHEFE	FLORISTA	15	25
	OUTROS ARTÍFICES	17	29
	OUTRAS OCUPAÇÕES	27	46
	TOTAL	59	100
GERAL	FLORISTA	21	28
	OUTROS ARTÍFICES	22	29
	OUTRAS OCUPAÇÕES	32	43
	TOTAL	75	100

E - LATOIEIRO

65- Distribuição dos latoeiros segundo o sexo

Geral						Chefe						Não-chefe					
Homem		Mulher		Total		Homem		Mulher		Total		Homem		Mulher		Total	
A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%
140	97	5	3	145	100	86	97	3	3	89	100	54	96	2	4	56	100

FONTES : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

66- Distribuição dos latoeiros por faixas etárias

Geral						Chefe						Não-chefe											
Criança		Adulto		Idoso		Total		Criança		Adulto		Idoso		TOTAL									
A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%								
7	5	133	92	5	3	145	100	-	-	86	97	3	3	89	100	7	12	47	84	2	4	56	100

FONTES : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

67- Distribuição dos latoeiros segundo a condição social

Geral						Chefe						Não-chefe					
Livre		Escravo		Total		Livre		Escravo		Total		Livre		Escravo		Total	
A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%
143	99	2	1	145	100	89	100	-	-	89	100	54	96	2	4	56	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

68- Distribuição dos latoeiros segundo a situação conjugal

Geral									
Solteiro		Casado		Viúvo		Não informa		Total	
A	%	A	%	A	%	A	%	A	%
60	42	78	54	5	3	2	1	145	100

Chefe						Não-chefe													
Solteiro		Casado		Viúvo		Não informa		Solteiro		Casado		Viúvo		Não informa		Total			
A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%		
14	16	71	80	4	4	-	-	89	100	44	78	9	16	1	2	2	4	56	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

69- Distribuição dos latoeiros segundo a cor / “qualidade”

LATOIEIRO			
COR / QUALIDADE		A	%
G	BRANCO	33	23
	MESTIÇO	96	66
	CRIOULO	11	8
	AFRICANO/PRETO	3	2
	NÃO INFORMA	2	1
TOTAL		145	100
C	BRANCO	21	24
	MESTIÇO	59	66
	CRIOULO	8	9
	AFRICANO/PRETO	1	1
	NÃO INFORMA	-	-
TOTAL		89	100
NÃO	BRANCO	12	21
	MESTIÇO	37	66
	CRIOULO	3	5
	AFRICANO/PRETO	2	4
	NÃO INFORMA	2	4
TOTAL		56	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

70- Estrutura ocupacional dos adultos e idosos dos fogos dos latoeiros crianças

	A	%
ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM GERAL	2	9
MINERAÇÃO	2	9
LATOIEIRO	2	9
ATIVIDADES MANUAIS E MECÂNICAS	13	59
SERVIÇO DOMÉSTICO	1	5
COMÉRCIO	-	-
FUNÇÕES PÚBLICAS	-	-
OUTRAS	2	9
TOTAL	22	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

NÃO INFORMAÇÃO DE OCUPAÇÃO :

8 CASOS - 27%

71-Estrutura ocupacional dos fogos dos latoeiros

		LATOEIROS	
		A	%
G E R A L	ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM GERAL	29	8
	MINERAÇÃO	5	1
	ATIVIDADES MANUAIS E MECÂNICAS	286	76
	SERVIÇO DOMÉSTICO	16	5
	COMÉRCIO	9	2
	FUNÇÕES PÚBLICAS	-	-
	OUTRAS	30	8
	TOTAL	375	100
C H E F E	ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM GERAL	10	5
	MINERAÇÃO	-	-
	ATIVIDADES MANUAIS E MECÂNICAS	173	84
	SERVIÇO DOMÉSTICO	7	4
	COMÉRCIO	-	-
	FUNÇÕES PÚBLICAS	-	-
	OUTRAS	14	7
	TOTAL	204	100
NÃO C H E F E	ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM GERAL	19	11
	MINERAÇÃO	5	3
	ATIVIDADES MANUAIS E MECÂNICAS	113	66
	SERVIÇO DOMÉSTICO	9	5
	COMÉRCIO	9	5
	FUNÇÕES PÚBLICAS	-	-
	OUTRAS	16	10
	TOTAL	171	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

NÃO INFORMAÇÃO DE OCUPAÇÃO :

GERAL - 389 CASOS - 51%

CHEFE - 268 CASOS - 57%

NÃO-CHEFE - 121 CASOS - 41%

72- Distribuição dos latoeiros pelos espaços urbano e rural

URBANO		RURAL		TOTAL	
A	%	A	%	A	%
22	71	9	29	31	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

73- Distribuição dos latoeiros por regiões da
Província

Região	A	%
Extremo Noroeste	-	-
Vale Alto-Médio São Francisco	-	-
Sertão	10	7
Minas Novas	6	4
Paracatu	1	1
Sertão Alto São Francisco	-	-
Médio Baixo Rio das Velhas	12	8
Sertão do Rio Doce	-	-
Triângulo	-	-
Araxá	2	1
Intermediária de Pitangui-Tamandua	18	12
Diamantina	19	13
Mineradora Central-Leste	1	1
Mineradora Central Oeste-Centro	58	40
Mata	-	-
Sudeste	7	5

74 - Número médio de latoeiros para
cada 3000 habitantes, por região

Região	ÍNDICE
Extremo Noroeste	-
Vale Alto-Médio São Francisco	-
Sertão	3,4
Minas Novas	0,9
Paracatu	0,8
Sertão Alto São Francisco	-
Médio Baixo Rio das Velhas	1,9
Sertão do Rio Doce	-
Triângulo	-
Araxá	0,3
Intermediária de Pitangui-Tamandua	1,0
Diamantina	2,6
Mineradora Central-Leste	0,2
Mineradora Central Oeste-Centro	1,5
Mata	-
Sudeste	0,4

Sul central	9	6
Sudoeste	2	1
Total	145	100

Sul central	0,5
Sudoeste	0,3
Total	1,0

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

75- Número médio de indivíduos nos fogos onde estão arrolados os latoeiros

Chefe			Não-chefe		
Livres	Escravos	Total	Livres	Escravos	Total
5	0,5	5,5	6	1,5	7,5

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

76 - Latoeiros chefes escravistas e não-escravistas

Escravistas		Não-escravistas		Total	
A	%	A	%	A	%
14	16	75	84	89	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

77 - TAMANHO DAS POSSES DE ESCRAVOS DOS LATOEIROS

Pequena		Média		Grande		Total	
A	%	A	%	A	%	A	%
12	86	2	14	-	-	14	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

78- Estrutura ocupacional dos escravos dos fogos chefiados por latoeiros

	A	%
ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM GERAL	4	33
LATOEIRO	-	-
ATIVIDADES MANUAIS E MECÂNICAS	1	8
SERVIÇO DOMÉSTICO	7	59
COMÉRCIO	-	-
FUNÇÕES PÚBLICAS	-	-
OUTRAS	-	-
TOTAL	12	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

NÃO INFORMAÇÃO DE OCUPAÇÃO : 27 CASOS - 69 %

79- Distribuição por faixas etárias dos escravos dos latoeiros chefes

Faixas etárias							
Criança		Adulto		Idoso		Total	
A	%	A	%	A	%	A	%
16	41	23	59	-	-	39	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

80- Distribuição segundo sexo dos escravos dos latoeiros chefes

Sexo					
Homem		Mulher		Total	
A	%	A	%	A	%
17	44	22	56	39	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

81- Distribuição dos fogos dos latoeiros chefes e não-chefes segundo a presença ou não de mais de um profissional na mesma unidade

Chefe			Não-chefe							
Fogos c/ mais de um latoeiro	Fogos com apenas um latoeiro	Total	Fogos c/ mais de um latoeiro	Fogos com apenas um latoeiro	Total					
A %	A %	A %	A %	A %	A %					
10	11	79	89	100	3	8	36	92	39	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

82- Participação dos latoeiros, trabalhadores em tecidos e outros artífices na estrutura ocupacional dos fogos dos latoeiros chefes e não-chefes

		A	%
CHEFE	LATOEIRO	101	50
	TRABALHADORES EM TECIDOS	66	32
	OUTROS ARTÍFICES	6	3
	OUTRAS OCUPAÇÕES	31	15
	TOTAL	204	100
NÃO CHEFE	LATOEIRO	44	26
	TRABALHADORES EM TECIDOS	52	30
	OUTROS ARTÍFICES	17	10
	OUTRAS OCUPAÇÕES	58	34
	TOTAL	171	100
GERAL	LATOEIRO	145	39
	TRABALHADORES EM TECIDOS	118	31
	OUTROS ARTÍFICES	23	6
	OUTRAS OCUPAÇÕES	89	24
	TOTAL	375	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

83- Distribuição dos latoeiros urbanos segundo o sexo, condição social e faixas etárias

Sexo								
Homem			Mulher			Total		
A	%		A	%		A	%	
22	100		-	-		22	100	

Condição social						Faixas etárias									
Livre		Escravo		Total		Criança		Adulto		Idoso		Não informa		Total	
A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%
22	100	-	-	22	100	1	4	21	96	-	-	-	-	22	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

84- Distribuição dos latoeiros urbanos segundo a cor/ “qualidade” e situação conjugal

Cor / “qualidade”					
Branco	Mestiço	Crioulo	Africano/ preto	Não informa	Total

A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%
4	18	18	82	-	-	-	-	-	-	22	100

Situação conjugal									
Solteiro		Casado		Víuvo	Não informa	Total			
A	%	A	%	A	%	A	%		
8	36	13	59	1	5	-	-	22	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

85- Distribuição dos latoeiros rurais segundo o sexo, condição social e faixas etárias

Sexo			Condição social				Faixas etárias								
Homem		Mulher	Total	Libre	Escla vo	Total	Crian ça	Adulto	Idoso	Não informa	Total				
A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%		
9	100	-	-	9	100	-	-	9	100	-	-	-	-	9	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

86- Distribuição dos latoeiros rurais segundo a cor/ "qualidade" e situação conjugal

Cor / "qualidade"									
Branco		Mestiço		Crioulo	Africano/ preto	Não informa	Total		
A	%	A	%	A	%	A	%		
3	33	6	67	-	-	-	-	9	100

Situação conjugal									
Solteiro		Casado		Víuvo	Não informa	Total			
A	%	A	%	A	%	A	%		
3	33	6	67	-	-	-	-	9	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

87- Número médio de indivíduos nos fogos onde estão arrolados os latoeiros nos espaços urbano e rural

	Chefe			Não-chefe		
	Libres	Escravos	Total	Libres	Escravos	Total
Urbano	6	0,5	6,5	6	-	6
Rural	4	1	5	5,5	2	7,5

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

88-Estrutura ocupacional dos fogos onde estão arrolados os latoeiros urbanos

G E R A L	ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM GERAL	A	%
	MINERAÇÃO	2	3
	ATIVIDADES MANUAIS E MECÂNICAS	-	-
	SERVIÇO DOMÉSTICO	55	89
	COMÉRCIO	-	-
	FUNÇÕES PÚBLICAS	1	2
	OUTRAS	-	-
	TOTAL	62	100
C H E F E	ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM GERAL	-	-
	MINERAÇÃO	-	-
	ATIVIDADES MANUAIS E MECÂNICAS	30	97
	SERVIÇO DOMÉSTICO	-	-
	COMÉRCIO	-	-
	FUNÇÕES PÚBLICAS	-	-
	OUTRAS	1	3

PEQUENA		MÉDIA		GRANDE		TOTAL	
A	%	A	%	A	%	A	%
3	75	1	25	-	-	4	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

92- Latoeiros rurais escravistas e não-escravistas

ESCRAVISTAS		NÃO-ESCRAVISTAS		TOTAL	
A	%	A	%	A	%
1	17	5	83	6	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

93- Tamanho das posses de escravos dos latoeiros rurais

PEQUENA		MÉDIA		GRANDE		TOTAL	
A	%	A	%	A	%	A	%
1	100	-	-	-	-	1	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

94- Participação dos latoeiros, trabalhadores em tecido e outros artífices na estrutura ocupacional dos fogos dos latoeiros urbanos e rurais

		A	%
URBANO	LATOEIRO	22	35
	TRABALHADORES EM TECIDOS	31	50
	OUTROS ARTÍFICES	3	5
	OUTRAS OCUPAÇÕES	6	10
	TOTAL	62	100
RURAL	LATOEIRO	9	31
	TRABALHADORES EM TECIDOS	6	21
	OUTROS ARTÍFICES	-	-
	OUTRAS OCUPAÇÕES	14	48
	TOTAL	29	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

95 - Posição dos latoeiros urbanos e rurais no fogo

	Chefe		Não-chefe		Total	
	A	%	A	%	A	%
Urbano	14	64	8	36	22	100
Rural	6	67	3	33	9	100

FONTE : MAPAS DE POPULAÇÃO DE MG, 1830-1840 (Ver Anexo 2)

ANEXO 2 :

Relação das localidades com listas nominativas e localização no Arquivo Público Mineiro

Regiões	Distritos	FUNDO	CAIXA	DOC.
Vale alto-médio São Francisco	Boa vista	MP	08	18
	Extrema	SP PP ¹⁰	49	02
	Januária	SP PP ¹⁰	15	03
Sertão	Bofim	MP	13	03
	Bofim	MP	08	05
	Formigas	MP	13	01
	Santíssimo Coração de Jesus	MP	11	11
	Abadia	MP	03	03
Intermediária de Pitangui-tamandú	Bom Jesus do Indaiaí	SP PP ¹⁰	46	01
	Bom Jesus dos Perdões	SP PP ¹⁰	41	10
	Candeias	SP PP ¹⁰	46	02

	Carmo da Mata	SP PP ¹⁰	41	06
	Casa Verde	SP PP ¹⁰	41	07
	Cláudio	SP PP ¹⁰	41	05
	Desterro	SP PP ¹⁰	46	06
	Formiga	SP PP ¹⁰	46	05
	Lage	SP PP ¹⁰	41	08
	Lagoa Dourada	SP PP ¹⁰	41	07
	Oliveira	SP PP ¹⁰	42	01
	Padre Gaspar	SP PP ¹⁰	41	16
	Passatempo	SP PP ¹⁰	41	01
	Piedade do Bagre	SP PP ¹⁰	10	01
	Prados	SP PP ¹⁰	41	09
	Santa Rita do Rio Abaixo	MP	06	19
	Santa Rita do Rio Abaixo	MP	04	09
	Santana do Rio de São João Acima	MP	03	01
	Santo Antônio do Amparo	SP PP ¹⁰	41	15
	Santo Antônio do Monte	SP PP ¹⁰	46	04
	São Gonçalo do Pará	MP	03	02
	São José del Rei	SP PP ¹⁰	41	12
	São Tiago	SP PP ¹⁰	41	17
Diamantina	Andrequicé	SP PP ¹⁰	49	07
	Corimataí	SP PP ¹⁰	49	11
	Gouveia	SP PP ¹⁰	49	06
	São Gonçalo e Milho Verde	SP PP ¹⁰	49	05
	Serro	MP	09	15
	Tejuco	SP PP ¹⁰	11	01
Mineradora central Leste	Pessanha	SP PP ¹⁶	1	34
	Santa Rita do Turvo	MP	02	26
	São Domingos	MP	2	15
	São Domingos do Prata	MP	14	01
	São José do Barroso	MP	02	22
Minas novas	Brejo das Almas e Cabeceiras	MP	04	05
	Grão Mogol	SP PP ¹⁰	22	04
	Itacambira do Rio Verde e Olhos D'água	MP	04	05
	Minas Novas	SP PP ¹⁰	22	20
Paracatu	Buriti	MP	05	21
	Morrinhos	SP PP ¹⁰	29	18
Sertão Alto são Francisco	Bambuí	SP PP ¹⁰	46	03
	Dores	MP	03	03
Médio baixo Rio das Velhas	Fidalgo	SP PP ¹⁰	35	06
	Lagoa santa	MP	11	11
	Livramento	SP PP ¹⁰¹⁵	35	02
	Matosinhos	MP	11	08
	Morro da Garça	SP PP ¹⁰	10	02
	Santa Luzia	SP PP ¹⁰	35	03
	Soledade do Pilar	SP PP ¹⁰	35	05
	Taíras	MP	11	27
	Taquaraçu de Cima	MP	11	26
Triângulo	Dores do Campo Formoso	MP	05	31
	Dores do Campo Formoso	MP	14	37
	São José do Tejuco	MP	08	33
Araxá	Araxá	MP	09	06
	Barra do Espírito Santo	MP	05	23
	Carmo	MP	09	02
	Coromandel	MP	05	32
	Coromandel	MP	13	01
	Desemboque	MP	05	20
	Patrocínio	MP	09	03
	Santíssimo Sacramento	MP	05	25
	São Francisco das Chagas	MP	09	04
	São Francisco das Chagas	MP	13	05
	São Pedro Alcântara	MP	09	01
	Tiros	MP	08	32
Mata	Descoberto	MP	03	19
	Deserto	SP PP ¹⁰	17	10
	Dores do Pomba	SP PP ¹⁰	17	12
	Espírito Santo	MP	07	03
	Feijão Cru	MP	03	06
	Juiz de Fora	MP	07	04
	Mercês do Kágado	MP	07	02
	Mercês do Kágado	SP PP ¹⁰	29	19
	Mercês do Pomba	SP PP ¹⁰	18	04

	Santa Rita da Meia Pataca	MP	02	14
	Santo Antonio do Porto	MP	03	25
	São José do Paraíba	MP	07	07
	São José do Paraopeba	MP	03	16
	São Manoel do Pomba	MP	02	16
Mineradora central Oeste centro	Bento Rodrigues	SP PP ¹⁰	18	02
	Betim	MP	11	13
	Boa vista	MP	01	10
	Bonfim	SP PP ¹⁰	05	35
	Brumado	MP	04	33
	Brumado	SP PP ¹⁰	05	13
	Brumado do Paraopeba	SP PP ¹⁰	35	08
	Cachoeira do Campo	MP	01	09
	Cachoeira do Campo	MP	01	18
	Caeté	CMC16	-	-
	Calambao	SP PP ¹⁰	18	03
	Casa Branca	MP	01	11
	Catas Altas	SP PP ¹⁰	18	09
	Catas Altas	SP PP ¹⁰	19	02
	Catas Altas de Itaverava	MP	04	21
	Catas Altas de Itaverava	SP PP ¹⁰	33	21
	Cocais	MP	11	32
	Conceição do Turvo	MP	03	20
	Congonhas	MP	11	26
	Congonhas do Campo	MP	01	07
	Contagem	MP	11	12
	Córregos	SP PP ¹⁰	49	09
	Dores	MP	04	16
	Forquim	SP PP ¹⁰	17	08
	Glória	MP	04	31
	Guarapiranga	SP PP ¹⁰	17	03
	Itabira	CMC15	-	-
	Itabira	CMC15	-	-
	Itabira	MP	08	17
	Itabira do Campo	MP	01	04
	Itambé	MP	12	01
	Itaverava	MP	04	20
	Lamim	SP PP ¹⁰	33	04
	Lamim	SP PP ¹⁰	28	33
	Lapa	MP	11	06
	Mariana	MP	02	17
	Mateus Leme	MP	11	09
	Morro Vermelho	MP	11	31
	Mouraria	MP	11	05
	N.Sra. Conceição da Noruega	SP PP ¹⁰	33	01
	Ouro Branco	MP	07	18
	Ouro Preto	MP	07	19
	Paraopeba	MP	01	21
	Passagem	SP PP ¹⁰	17	02
	Penha de França	MP	11	33
	Piedade do Paraopeba	SP PP ¹⁰	35	01
	Redondo	SP PP ¹⁰	33	03
	Redondo	MP	03	26
	Rio Actima	MP	11	04
	Rio das Pedras	MP	11	03
Rio do Peixe	MP	04	15	
Rio do Peixe	MP	09	20	
Rio Manso	SP PP ¹⁰	35	07	
Santa Ana	MP	4	17	
Santa Bárbara	MP	12	04	
Santa Rita	MP	12	09	
Santo Amaro	SP PP ¹⁰	33	02	
Santo Antônio da Itatiaia	MP	01	22	
São Bartolomeu	MP	01	01	
São Caetano	SP PP ¹⁰	17	19	
São Caetano	SP PP ¹⁰	18	39	
São Gonçalo	SP PP ¹⁰	17	13	
São Gonçalo do Baçáo	MP	01	03	
São Gonçalo do Rio Abaixo	MP	12	03	
São Gonçalo do Tijuco	MP	01	08	
São Gonçalo do Tijuco	MP	01	14	
São Sebastião	SP PP ¹⁰	17	11	
São Sebastião do Itatiaia	SP PP ¹⁰	35	09	

	Saúde	SP PP ¹⁰	17	14	
	Socorro	MP	12	02	
	Soledade	MP	01	08	
	Suassuí	MP	07	29	
	Suassuí	MP	03	27	
	Tapera	SP PP ¹⁰	18	06	
Sudeste	Alagoa	MP	13	09	
	Alberto Dias	MP	07	09	
	Barbacena	MP	07	06	
	Barrozo	MP	07	10	
	Bom Jardim	SP PP ¹⁰	40	01	
	Carrancas	MP	06	03	
	Conceição da Barra	MP	06	11	
	Favacho	SP PP ¹⁰	02	07	
	Garumbeo	MP	06	28	
	Madre de Deus	SP PP ¹⁰	40	02	
	Nazareth	MP	06	20	
	Piedade do Rio Grande	MP	06	18	
	Pouso Alto	SP PP ¹⁰	02	06	
	São João del Rei	MP	06	12	
	São Thomé das Letras	MP	06	25	
	São Vicente	MP	13	08	
	São Vicente	SP PP ¹⁰	01	04	
	Turvo	MP	13	16	
	Sul central	Antas	MP	10	19
		Bocaina	SP PP ¹⁰	07	32
Campanha		MP	10	19	
Campanha		SP PP ¹⁰	08	02	
Campanha		MP	10	19	
Coqueiros		MP	08	21	
Dores da Boa Esperança		MP	08	22	
Douradinho		SP PP ¹⁰	08	10	
Formiga		MP	10	20	
Itajubá		MP	10	06	
Lambari		MP	10	13	
Mundo Novo		SP PP ¹⁰	08	01	
Mutuca		MP	10	17	
Santa Catarina		MP	10	21	
Santa Catarina		SP PP ¹⁰	08	08	
Santa Rita		MP	10	02	
Santana do Sapucaí		SP PP ¹⁰	07	01	
São Gonçalo		MP	20	15	
São João Nepomuceno		MP	06	17	
São Sebastião da Capituba		MP	10	12	
Soledade		SP PP ¹⁰	13	56	
Três Corações		MP	10	14	
Sudoeste		Aterrado	SP PP ¹⁰	14	05
		Cabo Verde	MP	05	14
		Jacuí	MP	05	01
		Passos	SP PP ¹⁰	14	03
		Sacra Família de Machado	MP	05	13
	São Joaquim	MP	05	08	
	São José e Dores	SP PP ¹⁰	14	01	
	Ventania	MP	05	15	